

Leitura Orientada em Sala de Aula

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico











Leitura Orientada em Sala de Aula

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico



2021

Índice

Introdução	7
Fundamentação.....	8
Orientações.....	10
 Leitura Orientada: Porquê, Como, Onde e Quando.....	10
 Seleção de livros para leitura na sala de aula.....	12
 Sequências de atividades	14
 Modalidades de leitura	17
 Propostas de Atividades.....	19
 Exemplos.....	21
 Abordagem de diferentes géneros de livros.....	25
 Avaliação do progresso dos alunos.....	32
 Contratos de leitura - 3.º ciclo.....	35
 Promoção da leitura autónoma e mediação leitora.....	36

Introdução

O confinamento gerou perdas significativas nas aprendizagens escolares, que as avaliações já realizadas em vários países, incluindo Portugal, têm vindo a evidenciar. A avaliação apresentada em março de 2021 pelo IAVE no [Estudo de Diagnóstico das Aprendizagens](#), realizado com base num referencial de indicadores de desempenho da literacia da leitura e da informação, apresentou resultados pouco ou nada satisfatórios nos três anos de escolaridade que foram objeto de análise.

O Ministério da Educação, no sentido de recuperar estas aprendizagens, elaborou a Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, que aprovou o [Plano 21|23 Escola+](#), no quadro da qual se situa a ação específica Escola a Ler e o roteiro Leitura Orientada em Sala de Aula, da responsabilidade do PNL2027.

A leitura e a escrita são um domínio essencial, que exige uma atenção especial da parte dos docentes, pela sua transversalidade e pela forma como afeta as restantes áreas curriculares. A evidência comprova que o sucesso neste domínio está diretamente relacionado não apenas com a decodificação e o trabalho de leitura realizado na fase inicial da aprendizagem, mas também com a frequência de contactos com livros e com as práticas de leitura, desde a infância e ao longo de todo o percurso educativo. O tempo efetivamente dedicado à leitura de livros, tanto na aula como em tempo livre, torna-se determinante do progresso na compreensão de textos, tal como as oportunidades para associar a leitura à escrita. O interesse e a motivação das crianças para a leitura condicionam igualmente e de forma decisiva os progressos na compreensão, cabendo à escola um papel relevante tanto no ensino e aprendizagem da leitura, como na promoção do gosto de ler.

Durante a pandemia, estas práticas foram muito prejudicadas. É necessário que sejam retomadas reforçadamente.

No quadro de um plano de recuperação de aprendizagens, propõe-se que os docentes deem um enfoque prioritário à leitura orientada na sala de aula, dedicando uma hora a esta atividade, diariamente no 1.º ciclo e semanalmente no 2.º ciclo, de acordo com as orientações disponibilizadas pelo PNL2027 neste documento.

Fundamentação

As aprendizagens dos dois últimos anos letivos foram comprometidas pela pandemia, como os docentes sabem, aconselhando, conseqüentemente, que se dê desde já um enfoque especial à recuperação e melhoria das competências de leitura e de escrita.

Convém não esquecer que o objetivo central das atividades de ensino da leitura é assegurar um domínio progressivamente mais seguro da compreensão. O trabalho na sala de aula tem um impacto decisivo na aprendizagem da leitura e, para garantir que todas as crianças dominam a sua compreensão, é indispensável que a escola lhes proporcione oportunidades para realizar essa aprendizagem. A aquisição de uma competência de leitura sólida exige uma prática constante que promova um desenvolvimento gradual, pois o nível de compreensão que as crianças vão adquirindo não depende apenas do ensino, mas também do tempo que dedicam à leitura, do contacto com diferentes tipos de livros e da valorização da atividade leitora por parte do professor.

A evidência comprova que o sucesso na compreensão dos textos está diretamente relacionado com o tempo efetivamente dedicado à leitura de livros, tanto na aula como em tempo livre. E como o interesse e a motivação das crianças para a leitura condicionam de forma decisiva o tempo que ocupam com livros, cabe à escola um papel relevante na promoção do gosto pela leitura para assegurar os progressos na

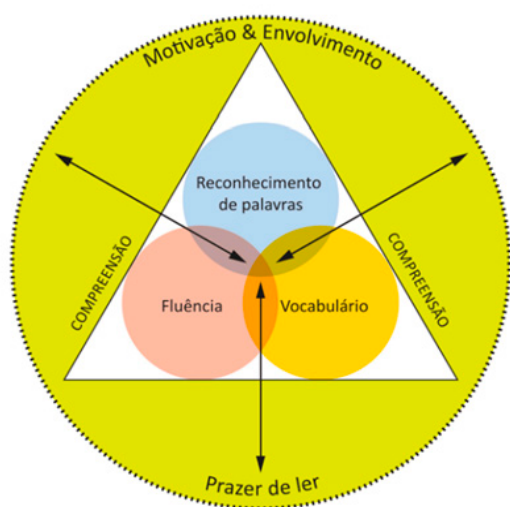
compreensão.

É também relevante ter em conta que os estudos sobre a leitura na infância demonstram que o prazer de ler é uma condição essencial para que as crianças decidam ler, exercitem a leitura e se tornem leitores. Ler por prazer significa que a pessoa o faz de livre vontade, antecipando a satisfação que irá obter no ato da leitura.

... o objetivo central das atividades de ensino da leitura é assegurar um domínio progressivamente mais seguro da compreensão.

A figura 1 apresenta de forma esquemática os fatores que se articulam e interagem continuamente no processo de formação de leitores. O círculo exterior representa elementos exteriores ao processo de leitura, mas que o condicionam. Quando alguém lê por prazer e se deixa envolver pelos conteúdos que os textos oferecem, desenvolve uma motivação que desperta o desejo de manter a atividade de forma persistente. O triângulo desenhado no círculo representa o processo de leitura, em que a compreensão inscrita nos segmentos de reta depende dos elementos inscritos nos círculos identificados como reconhecimento de palavras, fluência e vocabulário, cada um dos quais interage com os restantes, o que é representado pela interseção dos três círculos. As setas pretendem referir a

influência recíproca entre os fatores externos e o processo de leitura, já que quanto mais efetivos forem a motivação, o envolvimento e o prazer de ler melhor decorrerá o desenvolvimento do processo da leitura e quanto mais desenvolvido for esse processo maior será a motivação, o envolvimento e o prazer de ler.



Fonte: The University of North Carolina (adaptação)

Fig. 1 - Articulação de fatores na formação de leitores

No início da escolaridade, o trabalho na sala de aula tem um impacto decisivo na aprendizagem inicial da leitura.

A aprendizagem da decodificação, que se realiza no primeiro ano de escolaridade, suscita um esforço considerável por parte das crianças, o que pode reduzir o seu interesse pelos livros ou até gerar desmotivação e rejeição. Torna-se, por isso, indispensável que, a par do tempo dedicado às atividades de aprendizagem, se reservem momentos para a leitura em voz alta feita pelo professor e para outras atividades destinadas a manter ou ampliar o interesse pelo conteúdo dos

livros, demonstrando assim que vale a pena o esforço de aprendizagem, pois em breve poderão ler autonomamente as obras que mais lhes agradem.

Na aprendizagem da leitura e da escrita, estão comprovadas as vantagens de os docentes proporcionarem às crianças o contacto frequente com um diversificado número de livros de literatura para a infância, sendo essencial que a linguagem esteja ao seu alcance e que o conteúdo lhes possa interessar. E, logo que consigam começar a ler sozinhas obras com frases simples e pouco texto, é muito vantajoso que recebam encorajamento e apoio dos adultos.

É importante sublinhar que, para que todas as crianças tenham oportunidade de ampliar progressivamente o número, a extensão e a complexidade das obras que vão conseguindo ler, a promoção da leitura não deve ser remetida para o tempo livre, ou para casa. O treino da leitura com obras motivantes, obras que as crianças compreendam e lhes deem prazer, deve manter-se uma constante nas salas de aula do 1.º e do 2.º ciclo e prosseguir de várias formas ao longo de todo o percurso escolar. Professores e alunos devem, por conseguinte, envolver-se na escolha do que melhor se adequa aos diferentes níveis de leitura e à diversidade de interesses. Esse é também o papel das bibliotecas escolares, que, dispondo de um acervo adequado ao público-alvo, devem criar dinâmicas destinadas a proporcionar experiências positivas com os livros.

Orientações

As práticas de leitura e a ação da escola para estimular e promover o gosto pela leitura, induzir hábitos leitores e a leitura de obras completas foram muito prejudicadas durante a pandemia. É indispensável que os professores possam retomar e reforçar essas práticas com o entusiasmo e a convicção de quem sabe que irão fazer a diferença na aprendizagem em todas as áreas curriculares e no percurso educativo das crianças.

Com este propósito, o PNL2027 propõe que os docentes dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico deem prioridade à leitura orientada em sala de aula e apresenta um conjunto de orientações.



Leitura Orientada: Porquê, Como, Onde e Quando

Em que consiste a leitura orientada na sala de aula?

Realizar atividades que proporcionem a **prática da leitura e da escrita, e o contacto dos alunos com livros**, que os motivem para o gosto, o treino e a competência de saber ler e escrever.

A escola, tal como a família, tem um papel crucial nessa revelação da leitura.

A presença do adulto, nomeadamente dos professores, para revelar aquilo que se deseja que a criança aprenda é muito importante e, no caso da leitura, essencial.

É importante?

As atividades de aprendizagem são muito importantes, mas não são suficientes para que as crianças alcancem um **pleno domínio da leitura e da escrita**.

Para **estimular o desejo de ler e ampliar a compreensão dos textos** escritos, é indispensável muita prática de leitura, tanto orientada como autónoma.

Para motivar as crianças e para lhes despertar o desejo de ler, é necessário que os professores lhes deem a conhecer **obras atraentes e acessíveis**.

Como e quando deve ocorrer?

Nas salas de aula, que são as situações em que, na escola, todos os alunos participam e que criam oportunidades para que todos descubram o que os livros contêm.

As bibliotecas escolares são essenciais para permitirem o acesso e o uso dos livros.

Em Casa

- Leitura recreativa em família, usando os próprios livros, livros emprestados por amigos ou requisitados nas bibliotecas.
- Leitura autónoma de livros livremente escolhidos pelas crianças, por curiosidade e interesse.

Quando?

Com regularidade, associando a leitura aos tempos de lazer, de brincar, de ir dormir, ...

Na sala de aula

- Leitura orientada de obras atraentes e adequadas às turmas, articulada com atividades de escrita.
- Diálogos sobre as leituras, respostas a questões orais e escritas.
- Realização de atividades de escrita e de expressão.
- Apresentação de livros que possam interessar aos alunos, para estimular a leitura autónoma.
- Participação em concursos e outras atividades.

Quando?

No 1.º ciclo, uma hora diária.

No 2.º ciclo, uma hora semanal.

Na Biblioteca Escolar

- Escolha de obras para ler na aula e para leitura autónoma.
- Participação em iniciativas da biblioteca.
- Encontros com autores e outros convidados.

Quando?

Em visitas com o professor e a turma, em visitas individuais, ou de grupo.

O que envolve?

Livros

- Acesso a obras variadas, atraentes e adequadas ao nível de leitura em que os alunos se encontram.
 - Conjuntos de vários exemplares da mesma obra para dispor de um livro para cada par de alunos.
-

Atitudes

Valorização explícita dos livros e da prática da leitura e da escrita pelos docentes, pela escola, pelas famílias.

Atividades nucleares

Atividades de leitura e escrita que induzam o contacto com os livros e outros recursos escritos, com o objetivo de estimular a curiosidade e o desejo de ler, ampliar as habilidades leitoras e abrir as portas para o mundo alternativo que os textos oferecem.



Seleção de livros para leitura na sala de aula

É essencial que sejam os docentes a escolher as obras com as quais irão promover a leitura, pois são quem melhor conhece os alunos e pode avaliar o patamar de leitura em que se encontram. O [catálogo dos Livros PNL](#) é uma importante referência para orientar, nunca para impor.

Cabe a cada professor:

- escolher o momento diário ou semanal que considere mais adequado para a leitura de livros na sala de aula e para associar a leitura à escrita e a outras atividades.
- decidir o que vai ler com os seus alunos, podendo apoiar-se nos livros recomendados pelo PNL2027, quer para as diferentes idades, quer para os diferentes níveis de leitura, seleccionando-os entre as obras existentes na biblioteca escolar, municipal ou outra.
- definir uma sequência capaz de promover gradualmente a progressão efetiva dos alunos e de fomentar o interesse pelos livros e pela leitura.
- escolher obras muito variadas, permitindo que as crianças contactem com grande diversidade de autores, temas, estilos, ilustrações, ...
- evitar obras de extensão inadequada ao nível de leitura.
- tentar não prolongar excessivamente o trabalho com um mesmo livro.
- voltar a ler a mesma história sempre que as crianças o solicitem.
- ler com as crianças, não tornando a leitura monótona ou cansativa.

Vale a pena lembrar que tanto os temas como a linguagem dos livros a propor aos alunos devem ser acessíveis, pois só textos acessíveis permitem a compreensão, quer sejam lidos em voz alta pelo professor, quer sejam lidos pelas crianças. Sendo a compreensão o objetivo essencial da leitura, o número de palavras que não fazem parte do léxico mental do leitor deve ser reduzido e é preferível evitarem-se obras que incluam frases incompreensíveis, ou com um estilo antiquado e rebuscado.

Na seleção dos livros para ler na sala de aula, o professor precisa de:

- conhecer os seus alunos e, se possível, envolvê-los na escolha dos livros.
- identificar:
 - o nível de leitura e escrita dos alunos – complexidade dos textos e dimensão das obras que já conseguem ler e textos que já conseguem escrever.
 - a apetência por atividades relacionadas com a leitura.
 - as leituras anteriores, para evitar que releiam obras que já conhecem e para conseguir uma progressão gradual.

- os temas que interessam aos alunos e os que eles rejeitam.
- tomar como referência os livros recomendados pelo PNL2027 para as idades e níveis de leitura dos seus alunos. As obras recomendadas estão organizadas em três níveis de leitura – Inicial, Mediana e Fluente –, seguindo um critério de progressão para permitir melhor ajustamento às reais possibilidades de trabalho e apoiar os professores quando avaliam a proficiência leitora dos seus alunos.
- escolher as obras mais adequadas para assegurar uma progressão efetiva dos alunos.
- programar a leitura orientada e as atividades centradas nas obras escolhidas ao longo do período letivo.

Estes conselhos podem conduzir a uma escolha de livros diferentes para as várias turmas de um mesmo nível de escolaridade.

As bibliotecas escolares dispõem de professores bibliotecários capacitados para atender e orientar os professores e alunos e de conjuntos de obras para a leitura orientada em sala de aula, permitindo disponibilizar a cada par de alunos um exemplar dessas obras. A biblioteca pode organizar um calendário de circulação e uma forma prática de transporte dos livros entre as salas, de acordo com as escolhas e as necessidades dos professores. As bibliotecas públicas municipais também podem dar um contributo para a leitura orientada, emprestando os seus livros para aumentar a disponibilidade de exemplares. Para ampliar a diversidade de leituras e se os professores considerarem oportuno, poderão, ainda, solicitar a colaboração dos encarregados de educação e outros elementos da comunidade.

O essencial será ler todos os dias / todas as semanas, tendo o cuidado de escolher o momento que parecer mais favorável para se evitar a dispersão, assegurando que a distribuição das crianças nos espaços das salas lhes permite estar confortáveis, ouvir bem, observar as ilustrações e acompanhar as atividades centradas no livro.





Sequências de atividades

As aulas dedicadas à leitura podem dividir-se em vários momentos, que cabe ao professor organizar de acordo com o seu próprio estilo de trabalho e com o ritmo da turma.

Seguem-se algumas sequências de atividades, que podem inspirar e facilitar as práticas de cada um.

História breve, suscetível de ser lida sem interrupção

Alunos que ainda não leem (nível de leitura inicial) **ou**
que já conseguem ler (nível de leitura mediano).

Atividades

Coletiva

- Apresentação do livro de forma sugestiva, chamando a atenção para as imagens, para as personagens e situações, despertando a curiosidade pelo enredo.
- No caso dos alunos que já sabem ler, leitura em voz alta, pelo professor ou pelos alunos, do título do livro, do nome dos autores e do editor. Eventualmente, poderão ser lidas informações da contracapa.

Coletiva

- Leitura integral da história, mostrando o livro e cada uma das páginas, apresentando as ilustrações, alertando para pormenores engraçados, a fim de prender a atenção das crianças e assegurar a compreensão da história.
- À medida que a leitura avança, convidar os alunos a antecipar o que se vai seguir e a identificar no texto e ler em voz alta, consoante o seu nível de leitura, as palavras, expressões ou passagens que já saibam ler.

Coletiva

- Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos; reconto da história em diálogo.
- Criação de empatia com as personagens e ambientes emocionais, assegurando que todas as crianças participam.

Individual ou em grupos

- Recorte e colagem de figuras e pintura de cenas alusivas à história; reconto da história com base em recortes organizados sequencialmente ou ilustrações dos alunos; dramatização de cenas que reproduzam os momentos da história; jogos de descoberta, adivinhas e reconhecimento de palavras e expressões; ...
- No nível de leitura mediano, poderão ser introduzidos outros trabalhos de expressão escrita e plástica: elaboração de versos; criação de máscaras ou de fantoches para a dramatização de cenas; reconhecimento de frases e de pequenos textos; ...

Coletiva

- Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos; correção de erros ou omissões, de forma a promover o desejo de progredir e a não cortar o entusiasmo pelo livro; recorte e colagem de palavras e de frases, que podem ser elaboradas pelos alunos que já sabem ler, para legendar ilustrações; ...
-

Alunos que já sabem ler (nível de leitura fluente).

Atividades

Coletiva

- Apresentação da obra à turma: observação da capa, antecipação de tema, etc.
-

Coletiva

- Leitura integral envolvendo a totalidade da turma.
-

Coletiva

- Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos.
-

Individual ou em grupos

- Trabalho de escrita para promover a leitura silenciosa, a compreensão mais profunda do texto e um maior envolvimento afetivo.
-

Coletiva

- Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos. Correção de erros ou omissões, feita de forma a promover o desejo de progredir e sem cortar o entusiasmo pelo livro.
-

É conveniente não ir além de uma semana com a mesma obra. Se for extensa, podem ler-se os primeiros capítulos ou o professor pode contar resumidamente os intercalares e ler apenas os capítulos mais interessantes e o desfecho.

História cuja extensão exige pausas na leitura e vários dias de trabalho

1.º Dia**Atividades**

Coletiva

- Apresentação da obra à turma.
-

Coletiva

- Leitura em voz alta pelo professor ou pelos alunos, numa sequência, de um conjunto de páginas com unidade de sentido ou de capítulos.
-

Coletiva

- Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos.
-

Individual ou em grupos

- Continuação da leitura
ou
diálogo para levar os alunos a formular hipóteses sobre possíveis sequências da ação, seguido de leitura para confirmar ou infirmar o que anteciparam.
-

Coletiva

- Trabalho de escrita para promover a leitura silenciosa, a compreensão mais profunda do texto e um maior envolvimento afetivo (com ou sem apoio de fichas elaboradas ou selecionadas pelo professor).
-

Coletiva

- Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos. Correção de erros ou omissões, feita de forma a promover o desejo de progredir, sem cortar o entusiasmo pelo livro.
-

Dias Seguintes**Atividades**

Coletiva

- Diálogo breve para lembrar e recuperar o enredo lido na aula anterior.
-

Coletiva

- Leitura parcial de um conjunto de páginas com unidade de sentido, ou de capítulos.
-

Coletiva

- Diálogo para assegurar a compreensão do texto e a adesão dos alunos.
-

Individual ou em grupos

- Continuação da leitura.
 - Diálogo para levar os alunos a formular hipóteses sobre as possíveis sequências da ação, seguidas de leitura para confirmar ou infirmar o que anteciparam.
-

Coletiva

- Trabalho breve de expressão escrita para promover a leitura silenciosa, a compreensão mais profunda do texto e um maior envolvimento e interesse.
-

Coletiva

- Partilha dos trabalhos realizados pelos alunos. Correção de erros ou omissões, feita de forma a promover o desejo de progredir, sem cortar o entusiasmo pelo livro.
-

Coletiva

- Conclusão da leitura. Conversa livre sobre a obra: opiniões, críticas e sugestões para outras leituras na aula e para leituras autónomas.
-



Modalidades de leitura

Leitura em voz alta pelo professor acompanhada de leitura silenciosa pelos alunos

Recomendações

- Para o sucesso desta atividade, é indispensável assegurar a existência de, pelo menos, um livro para cada dois alunos.
- Importa verificar se os alunos estão de facto a acompanhar a leitura.
- Importa calibrar o tempo de leitura, ajustando-o à capacidade de concentração dos alunos da turma.

Vantagens

- Facilita a compreensão do texto.
- Assegura maior adesão ao livro e ao ato de ler.
- Proporciona um bom modelo para a leitura pessoal.

Leitura em voz alta feita rotativamente por professor e alunos

Recomendações

- Para o bom sucesso desta atividade, é indispensável assegurar a existência de, pelo menos, um livro para cada dois alunos.
- É desejável que todos os alunos participem rotativamente na leitura.
- Os alunos com dificuldades, com problemas de dicção ou articulação, ou demasiado tímidos, devem ser respeitados. É preferível começar por pedir-lhes que leiam expressões ou frases muito curtas para que possam ir superando as suas dificuldades, progressivamente e sem constrangimentos.

Vantagens

- Aperfeiçoa a capacidade de ler em voz alta.
- Reforça o espírito de equipa.
- Suscita atenção e um controlo natural das distrações.

Leitura em coro ou estilo “jograis”

Recomendações

- Só deve ser feita quando há bom domínio da turma.
- Nunca deve ser muito extensa.
- Pode ser intercalada com falas individuais.

Vantagens

- Permite, como atividade lúdica que é, envolver no mesmo grupo alunos com diferentes níveis de domínio de leitura e suscita entreaajuda natural.
- Contribui para que se estabeleçam novos laços afetivos e se resolvam pequenos conflitos.

Leitura em parceria, feita em voz alta por um aluno com apoio do colega do lado

Recomendações

- A proposta da atividade deve ser apresentada de modo que seja entendida como lúdica e útil.
- A parceria deve funcionar nos dois sentidos.
- Deve ser sempre breve.

Vantagens

- Permite, como atividade lúdica que é, impulsionar a entreaajuda e a diversificação do vocabulário.
- Possibilita um bom ritmo de leitura oral, que facilita a concentração.
- Permite trabalhar textos mais complexos, suscitando o desejo de os ler.

Leitura em voz alta na aula pelos alunos que preparam a leitura em casa

Recomendações

- É indispensável que a extensão do texto a preparar seja vista pelo aluno como razoável; caso contrário, corre-se o risco de criar aversão à leitura e que o aluno se sinta autojustificado para não cumprir a tarefa.
- É indispensável que a dificuldade do texto não impeça a compreensão, o que, necessariamente, conduz à rejeição do livro e da leitura.

Vantagens

- Fomenta o desenvolvimento e permite que cada aluno ascenda ao patamar seguinte do domínio da leitura.

Leitura gravada seguida de audição

Recomendações

- É indispensável que os papéis sejam distribuídos por alunos voluntários.
- A gravação deve ser breve para evitar cansaço e desinteresse, sobretudo por parte dos alunos que não gravaram.

Vantagens

- É uma atividade particularmente lúdica.
- Permite autoavaliação e autocorreção.
- Pode ser enquadrada em programas de rádio simulados na aula ou, eventualmente, a emitir para a escola.



As Aprendizagens Essenciais identificam os conhecimentos, capacidades e atitudes que a escola deve assegurar em cada ano de escolaridade na disciplina/área curricular de Português. Esta identificação constitui uma referência importante para que os docentes possam avaliar em que medida cada um dos seus alunos se encontra longe ou perto das aprendizagens a atingir, nos vários domínios: oralidade; leitura; educação literária; expressão escrita; gramática.

As atividades devem ser planeadas em função desses conhecimentos, capacidades e atitudes, podendo incidir em aprendizagens de diferente natureza:

- Observação da capa, da lombada e da contracapa.
- Compreensão: Estrutura da obra; Cenas de capítulos; Frases; Unidades de sentido; Locais; Momentos; Peripécias; Temas ou assuntos; ...
- Identificação e/ou caracterização de personagens.
- Identificação de intenções ou emoções de personagens.
- Adaptação performativa da história.
- Localização e Recolha de informação em capítulos ou partes.
- Reconto.
- Resumo.
- Composição.
- Recolha e debate de opiniões.
- Concursos; jogos; sabinas de leitura; ...
- Encontro com escritores ou ilustradores.
- Realização de trabalhos interdisciplinares.
- Autocorreção.

Para a execução destas atividades, apresentam-se propostas de trabalho, capazes

de apoiar os alunos na compreensão das histórias.

Estas propostas de trabalho podem também ser aplicadas para diagnóstico, pois permitem identificar os alunos que tenham dificuldades e necessitem de ajuda.

Estas propostas de trabalho fornecem várias sequências de acontecimentos e de momentos das histórias para familiarizar as crianças com a estruturação das narrativas:

- Propostas com perguntas mais fechadas, em que podem identificar a resposta certa por seleção, ordenamento ou associação..
- Propostas com perguntas mais abertas, em que as crianças têm de construir a resposta.

Também é possível combinar as perguntas mais abertas com as perguntas mais fechadas e optar por incluir apenas algumas das questões.

As atividades devem ser adequadas à promoção da competência da leitura, com vista a uma apropriação progressivamente mais segura da compreensão dos textos, conforme os vários domínios das Aprendizagens Essenciais de Português, ajudando nomeadamente, os alunos do 1.º ciclo a:

- Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens, tema e assunto; mudança de espaço).
- Realizar a leitura silenciosa e autónoma.
- Distinguir ficção de não ficção.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela leitura.
- Escrever corretamente.

E os alunos do 2.º ciclo a:

- Ler textos com características narrativas e expositivas, associados a finalidades lúdicas, estéticas e informativas.
- Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma.
- Explicitar o sentido global de um texto.
- Fazer inferências, justificando-as.
- Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista.
- Reconhecer a forma como o texto está estruturado (partes e subpartes).
- Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.

Para estimular a compreensão leitora, o PNL2027 propõe um conjunto de **exemplos de livros**, com as respetivas **propostas de atividades**, adequados aos vários anos de escolaridade.

Estas propostas, muito diferentes entre si, foram feitas por professores do 1.º e 2.º ciclos, por elementos do Plano Nacional de Leitura e por alguns dos autores dos livros sugeridos que generosamente, colaboraram nesta tarefa.

Estes exemplos devem ser entendidos como documentos inspiradores para os professores, na construção de outras tantas propostas e seleção de títulos que diversifiquem e enriqueçam a prática da leitura e a compreensão dos textos, adequando-os aos interesses e gostos dos alunos.

1.º ciclo

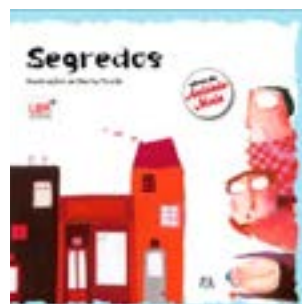
1.º ano



Ana Maria Magalhães
e Isabel Alçada
A ovelha curiosa
Caminho



Manuela Bacelar
O dinossauro
Afrontamento



António Mota
Segredos
Asa



Michael Grejniec
Aque sabe a lua?
Kalandraka



Marisa Núñez
Chocolata
OQ



Paul Korke e Valérie
Thomas
**Mimi e Rogério vão
à praia**
Gradiva

2.º ano



Ana Maria Magalhães
e Isabel Alçada
**As gêmeas fazem
anos**
Caminho



Luísa Ducla Soares
A princesa da chuva
Porto Editora
(edição anterior da
Civilização)

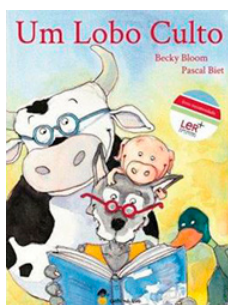
2.º ano



Vanda Gonçalves
Histórias para meninos "não quero"
Gradiva



Ana Vicente
O H perdeu uma perna
Oficina do Livro



Pascal Biet
Um lobo culto
Gato na Lua

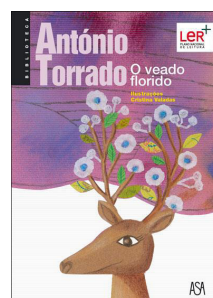


Manjusha Pawaji
A menina que detestava livro
Terramar

3.º ano



Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
Os primos e a bruxa Cartucha
Caminho



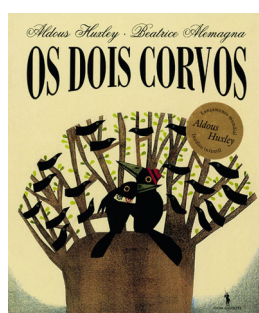
António Torrado
O veado florido
Porto Editora
(edição anterior da Civilização)



David Machado
Acho que posso ajudar
Alfaguara



João Pedro Mésseder
O aquário
Caminho
(edição anterior da Deriva)

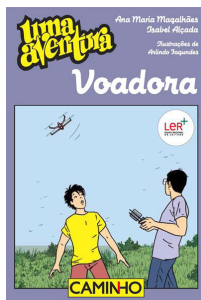


Aldous Huxley
Os dois corvos
Dom Quixote



Don Brown
Um rapaz invulgar - O pequeno Albert Einstein
Gatafunho

4.º ano



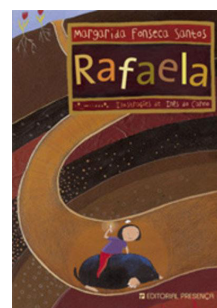
Ana Maria Magalhães
e Isabel Alçada
Uma aventura voadora
Caminho



Luísa Ducla Soares
Seis histórias às avessas
Porto Editora
(edição anterior da
Civilização)



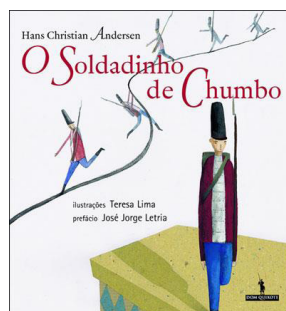
José Jorge Letria
O menino eterno
Ed. Dom Quixote



Margarida Fonseca
Santos
Rafaela
Presença



Rita Taborda Duarte
A verdadeira história da Alice
Caminho



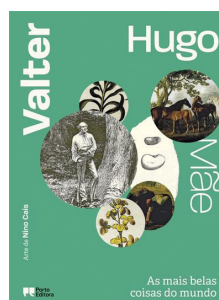
Hans Christian An-
dersen
O soldadinho de chumbo
Dom Quixote

2.º ciclo

5.º ano

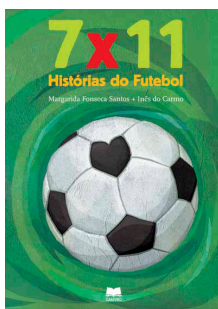


Ana Maria Magalhães
e Isabel Alçada
Uma viagem ao tempo dos castelos
Caminho

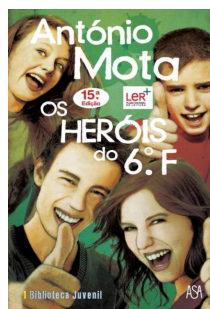


Valter Hugo Mãe
As coisas mais belas do mundo
Porto Editora
(edição anterior da
Alfabeta)

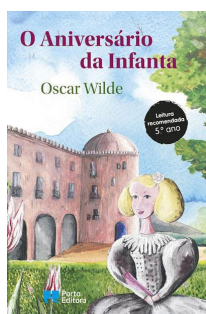
5.º ano



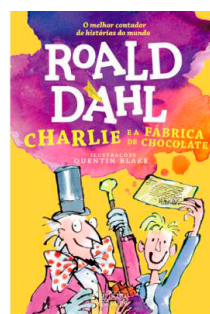
Margarida Fonseca Santos,
7x11 histórias de futebol
Asa



António Mota
Os heróis do 6.º F
Asa

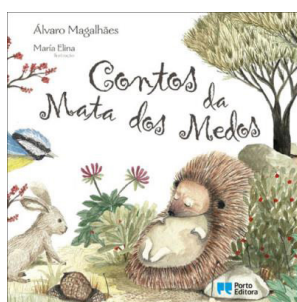


Óscar Wilde
O aniversário da infanta
Porto Editora
(edição anterior da Relógio d'Água)

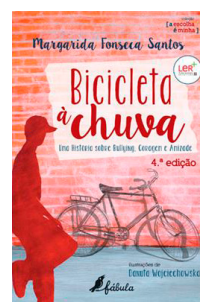


Roald Dahl
Charlie e a fábrica de chocolate
Oficina do Livro

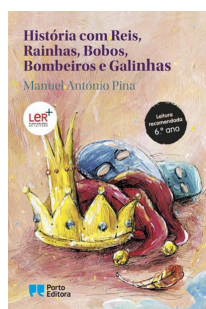
6.º ano



Álvaro Magalhães
Contos da mata dos medos
Porto Editora
(edição anterior da Assírio & Alvim)



Margarida Fonseca Santos
Bicicleta à chuva
Booksmile



Manuel António Pina
História com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas
Porto Editora



Ana Pessoa
O caderno vermelho da rapariga karateca
Planeta Tangerina



René Goscinny
As aventuras do menino Nicolau
Dom Quixote
(edição anterior da Teorema)



Nicola Cinqchetti
Romeu e Julieta
Livros Horizonte



Abordagem de diferentes géneros de livros

É aconselhável ter em conta que nenhum livro agrada a toda a gente e o que interessa a uns pode desagradar a outros. Para envolver todos os alunos é, indispensável que se diversifiquem temas, géneros e autores, escolhendo livros de um ou vários autores, antologias, coletâneas, ...

Apresentamos, a título de exemplo, duas sugestões:

Primeira

Livro de contos - leitura de um conto por dia.	1. ^a semana
Livro de ficção - história tradicional, lenda ou mito.	2. ^a semana
Livro de poesia.	3. ^a semana
Livro de ficção - mistérios ou aventuras.	4. ^a semana
Livro de BD.	5. ^a semana
Livro de ficção histórica.	6. ^a semana
Livro de teatro.	7. ^a semana
Repetir a mesma lógica.	Outras semanas

Segunda

Livro de ficção - temas relacionados com outras áreas/ disciplinas.	1. ^a semana
Livro de teatro.	2. ^a semana
Livro de ficção biográfica.	3. ^a semana
Livro de contos - leitura de um conto por dia.	4. ^a semana
Livro de ficção - questões ligadas ao quotidiano.	5. ^a semana
Livro de BD.	6. ^a semana
Livro de poesia.	7. ^a semana
Repetir a mesma lógica.	Outras semanas

Nos primeiros anos de escolaridade, é geralmente o adulto que seleciona os textos a serem trabalhados na aula. Nos anos seguintes, será desejável associar os alunos à escolha. Em qualquer dos casos, devem ser consideradas duas vertentes:

- As características do grupo: interesses, desenvolvimento, ritmo de aprendizagem, conhecimentos, etc.
- As preferências e sensibilidade do próprio professor, pois dificilmente se transmite apreço por aquilo que não se aprecia.

A aprendizagem resulta, em boa parte, da empatia que se estabelece entre o adulto e a criança, nomeadamente quando se pretende fomentar o gosto pela literatura ou despertar para valores estéticos.

A simples leitura de um texto, feita pelo professor ou pelos alunos, pode resultar extremamente motivante, se for feita com a entoação adequada, com empenhamento, com alegria.

São vários os tipos de estratégias que podem ser utilizadas para apoiar a leitura e para assegurar melhor compreensão e aprofundamento dos vários tipos de histórias lidas

na sala de aula:

- Leitura por capítulos, seguida de preenchimento de fichas que orientem a compreensão do texto.
- Identificação das personagens principais e secundárias.
- Caracterização física e psicológica das personagens.
- Identificação das intenções das personagens.
- Identificação do(s) contexto(s) em que decorre a ação.
- Caracterização de locais e ambientes em que decorre a ação.
- Identificação dos momentos-chave na sequência narrativa.
- Identificação de etapas nucleares de cada capítulo, para treino de resumo.
- Atribuição de títulos alternativos aos capítulos.
- Elaboração de finais alternativos.
- Identificação da mensagem ou das mensagens centrais do livro.
- Dramatização de cenas.
- Pesquisa de informação centrada em personagens, ambientes, factos, etc., sugeridos pelo livro.

Ouvir ler histórias

Ler ou ouvir contar histórias na infância leva à interiorização de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções que proporcionam às crianças um enorme enriquecimento pessoal, contribuindo para o alargamento do léxico oral e para a formação de estruturas cognitivas que permitem compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas, mas também os acontecimentos do quotidiano.

Na época atual, apesar de muitos pais gostarem de ler para os filhos, ainda há crianças que não têm oportunidade de ouvir ler histórias na família. Cabe à escola assegurar que não falte a nenhum aluno essa experiência tão enriquecedora e tão importante para a aprendizagem da leitura.

Nesta atividade, é aconselhável ter em atenção algumas considerações.

Um bom leitor/contador de histórias:

- Adapta-se ao público. Esse ajuste é feito

ao vivo, de uma forma rápida e quase impercetível.

- Apresenta diferentes cambiantes da mesma narrativa, conforme a idade das crianças e as características dos vários grupos.
- Escolhe histórias que se conheçam bem e de que se goste.
- Lê a história como se estivesse a desenrolar-se por cenas.
- Tem presentes os acontecimentos-chave para os apresentar de forma clara e sugestiva.
- Abrevia o enredo ou introduz novas peripécias para captar a atenção, se a assistência se distrai, ou prolonga o seu efeito e vai adiando o desfecho, se a assistência se mostra fascinada.
- Observa as reações das crianças enquanto ouvem a leitura da história, para poder

fazer ajustes. Pode, por exemplo, aligeirar uma situação, se estiverem assustadas, ou torná-la mais dramática para envolvê-las emocionalmente.

- Volta a ler a mesma história, se as crianças pedirem.
- Envolve as crianças, dialogando, pedindo-lhes que repitam frases, façam os gestos adequados para sublinharem a ação, emitam os sons que a história refere (vento, bater à porta, etc.), façam antecipações (respondendo a perguntas como "O que acham que vai acontecer a seguir?"), ou suscitando o reconto (por exemplo, em grupos de dois alunos ou de duas turmas), contando os momentos preferidos pormenorizadamente ou apenas os passos essenciais rapidamente, dramatizando cenas, etc.

Histórias tradicionais

Na categoria de histórias tradicionais incluem-se as lendas, as fábulas, os mitos e os contos populares, histórias com magia e com animais personificados. Todas estas histórias começaram por ser transmitidas oralmente, um dia foram registadas por escrito e, a partir de então, foram reescritas por muitos e variados autores, em prosa e em verso. Suporte cultural, depositárias de conhecimentos, sabedoria, convicções,

práticas sociais, juízos de valor, representam também os voos de imaginação de gerações sucessivas.

Se resistiram ao tempo e foram recontadas com as adaptações indispensáveis a cada época, é porque cativam os leitores.

As histórias tradicionais, que as crianças acolhem com agrado, devem ser abordadas o mais cedo possível.

Histórias do quotidiano

As histórias escritas de uma maneira realista e que apresentam situações do quotidiano têm, em geral, a intenção de sensibilizar para as questões que se colocam no relacionamento entre as pessoas da mesma família, no seio de um grupo de amigos e em momentos de crise e que desencadeiam sentimentos como perplexidade, susto,

medo, ciúme, isolamento, insegurança, etc. Em alguns casos, o autor deixa os dilemas em aberto; noutros casos, tem a preocupação de veicular mensagens.

A leitura de histórias deste género no ambiente da sala de aula pode contribuir para que os alunos tomem consciência e

analisem problemas do dia a dia que os afetem pessoalmente ou que afetem outras pessoas, apurando a compreensão de si próprios e do mundo que os rodeia.

Para que a leitura de histórias do cotidiano

Novelas históricas

As novelas históricas envolvem muita ação e mistério, o que torna o enredo apelativo. De uma maneira geral, os autores apresentam um quadro bastante nítido de ambientes, mentalidades, maneiras de viver de outras épocas, pelo que a leitura representa um considerável enriquecimento cultural, promove uma maior abertura de espírito e

Histórias de aventura e mistério

As histórias de aventura e mistério obedecem a uma matriz encontrada na primeira metade do século XX e que permanece atual: narrativa ágil, ritmo intenso, que se adensa até atingir o clímax, epílogo tranquilizante, personagens principais da idade dos leitores, opositores de características nítidas, descrições sucintas, diálogos frequentes, narrador onisciente, enigmas para desvendar, pistas que permitem ao leitor antecipar o desfecho, final feliz. Este tipo de histórias tem-se revelado uma peça-chave na aquisição do gosto pela literatura entre as crianças de todo o mundo, em parte devido à cumplicidade que o escritor propõe aos seus leitores, mas também porque suscita sentimentos de pertença a um grupo coeso e bem-sucedido. Além

tenha efeitos positivos, o professor deve assegurar-se de que os alunos compreendem e aderem afetivamente ao enredo, se interessam pelas situações vividas pelas personagens e estão interessados em debater as questões que o texto levanta.

um alargamento de horizontes.

Para que a leitura de novelas históricas seja cativante, o professor deve assegurar-se de que os alunos compreendem os textos e aderem afetivamente às personagens, às situações, à época tratada, dando as informações necessárias ao entendimento do seu contexto.

disso, a manutenção do suspense não deixa esmorecer o interesse pelo enredo, e a lógica interna da narrativa torna-a particularmente sedutora para quem se encontra numa etapa crucial do desenvolvimento do raciocínio.

É frequente os autores de livros de aventura e mistério não escreverem livros isolados, mas coleções, o que permite ao leitor reencontrar os seus heróis, envolver-se afetivamente, sentir o prazer de ler e o desejo de ler mais. O entusiasmo por uma determinada coleção representa, muitas vezes, uma etapa importante na aquisição de bons hábitos, que vão assegurar persistência no interesse por livros e amor à leitura para o resto da vida.

(...) há crianças que não têm oportunidade de ouvir ler histórias na família. Cabe à escola assegurar que não falte a nenhum aluno essa experiência tão enriquecedora e tão importante para a aprendizagem da leitura.

Textos dramáticos

O texto dramático promove o contacto com uma forma de expressão escrita que os alunos encontram menos frequentemente, que dificilmente os atrai para a leitura autónoma, mas que, afinal, se torna muito apelativo quando lido na aula, pelo facto de reproduzir o discurso oral.

A escolha de uma peça para trabalho na sala de aula exige, no entanto, que o professor, além de ter em conta o tema – mais ou menos adequado aos seus alunos –, considere também a extensão, pois a ausência de narrador torna mais difícil a apropriação da história por parte de leitores menos experientes.

Poesia

A poesia é um meio privilegiado para despertar o amor pela língua materna. A rima, o ritmo e a sonoridade permitem uma descoberta progressiva dos cambiantes, da riqueza, das potencialidades da linguagem escrita. Essa descoberta, tão decisiva para a formação do indivíduo, adquire assim um carácter lúdico. Brincar com os sons, descobrir novas ressonâncias, ouvir e ler pequenas histórias em verso, memorizar os poemas preferidos, desvendar imagens e sentimentos contidos na palavra são atividades de adesão imediata que podem e devem ser introduzidas no universo infantil antes da alfabetização, pois constituem uma excelente forma de preparação para a aprendizagem da leitura e da escrita.

A escola é o espaço onde a maioria das crianças tem oportunidade de contactar pela

O professor não deve alimentar a expectativa de que a maioria dos alunos lerá partes da peça em casa, pois o mais certo é não o fazerem.

O professor deve começar por apresentar o livro, informando os alunos sobre o assunto central da peça. Se considerar útil, pode fazer uma lista das personagens e solicitar voluntários para a leitura rotativa. Pode sugerir variados tipos de interpretação (mais neutra, mais enfática, cantada, etc.). Se for oportuno, a peça pode ser trabalhada também com a colaboração de outras áreas e representada para a escola, para os pais, para a comunidade, ou na presença do autor da peça, caso tenha sido convidado.

primeira vez com a poesia ou de ampliar essa experiência, pelo que o seu papel não deve ser minimizado.

O professor deve introduzir o poema lendo-o de forma clara, bem ritmada e bem silabada, tendo em atenção a métrica. Pode também convidar uma pessoa de fora como, por exemplo, um ator. Pode chamar a atenção para a beleza própria dos diversos sotaques da língua portuguesa.

Todas as modalidades de leitura se aplicam à recitação de poemas memorizados. Estas atividades não devem ser impostas como uma obrigação penosa, mas apresentadas como momentos lúdicos, em que se cultiva o gosto e o prazer de saber dizer de cor.

Quando os poemas se prestam à dramatização, o professor pode optar por duas modalidades:

- Deixar que os alunos escolham quais os papéis que querem representar, encontrem por si a expressão corporal e a entoação adequadas, concebam livremente a encenação.
- Fazer propostas, dar sugestões, podendo, inclusivamente, encaminhar grupos diferentes para apresentações diferentes do mesmo poema.

Se as dramatizações forem complementadas

com a elaboração de adereços, peças de vestuário e cenários, a seleção de músicas de fundo, etc., a adesão será maior e a atividade, mais agradável e formativa.

Há poemas que estão musicados, sendo possível encontrar gravações e ouvi-las na aula. Outros ajustam-se a músicas conhecidas e podem ser cantados com o professor, pelos alunos em coro ou pelos alunos individualmente.

Biografias

As biografias são relatos de vida de pessoas que, de uma maneira geral, se distinguiram em áreas tão distintas como a literatura, a música, as artes plásticas, a ciência, o desporto, a política, a religião, a intervenção social, o jornalismo, etc.

Trata-se de um género literário muito antigo que se estrutura com base na seleção de momentos-chave de uma vida, e geralmente inclui também informações sobre a terra de origem, a família, a infância e as etapas que singularizaram o percurso do biografado.

Tradicionalmente, este género subdividia-se em apenas dois tipos, a biografia – quando um autor escolhe a vida de alguém para tema da sua obra - e a autobiografia – quando é o próprio autor a contar a sua vida. Mais recentemente, surgiu um terceiro tipo, que é afinal uma espécie de combinação entre os outros dois, na medida em que o conteúdo é da responsabilidade do biografado e a prosa é de um escritor, que pode assinar a obra ou permanecer na penumbra, como escritor-fantasma.

Para crianças e jovens, a leitura de biografias pode tornar-se muito inspiradora,

pois não só ficam a conhecer melhor figuras significativas, como podem acompanhar os desafios que tiveram de enfrentar ou os obstáculos que tiveram de vencer antes de alcançarem aquilo em que se distinguiram.

As editoras têm publicado muitas biografias de personalidades portuguesas ou estrangeiras e também coletâneas de histórias que incluem biografias, dirigidas a várias idades. Não há, portanto, qualquer dificuldade em selecionar e aconselhar estas leituras aos alunos. Caso seja possível reunir um número suficiente de exemplares, as biografias poderão ser objeto de vários tipos de abordagem em sala de aula.

Algumas biografias dirigidas a crianças e jovens têm uma dimensão perfeitamente compatível com a leitura integral feita em sala de aula, seguida ou intercalada pela realização de atividades de análise e/ou de escrita, ao longo de três ou quatro aulas, sem que o trabalho consuma tempo necessário a outras programações letivas, ou se venha a tornar fastidioso para os alunos.

Para os mais velhos, por exemplo a partir do

8.º ou 9.º ano, podem seleccionar-se obras de maior extensão (assegurando sempre que são acessíveis ao nível de leitura da turma) e escolher-se partes para leitura e debate na aula e partes para leitura autónoma.

O trabalho pedagógico essencial com obras desta natureza será a identificação dos traços de personalidade da pessoa biografada, a análise dos momentos altos e baixos da sua vida e a reflexão acerca da qualidade dos atos que lhe permitiram distinguir-se como ser humano.

Em alguns casos, pode ser indispensável fornecer aos alunos informações que lhes per-

Banda Desenhada

A Banda Desenhada vive mais da ilustração do que do texto, pelo que pode ser estimulante para a observação de imagens, a análise de pormenores, a identificação de traços das personagens.

O facto de apresentar o enredo numa sucessão de vinhetas pode contribuir para que os alunos identifiquem as diferentes partes de uma história e compreendam como se estrutura uma narrativa.

Os livros de BD facilitam a identificação de uma grande variedade de onomatopeias e, acima de tudo, facilitam a distinção entre discurso direto, na BD em balões, e discurso indireto, na BD em legendas, o que pode influenciar positivamente a correta redação de textos que incluam diálogos.

mitam compreender até que ponto a época, ou o contexto em que a pessoa biografada viveu, constituíram obstáculos à sua realização ou, pelo contrário, facilitaram o seu percurso.

A título de exemplo, pode citar-se o caso de Mozart, um compositor genial, que era filho de um músico e viveu numa época e em ambientes em que a música ocupava um lugar de destaque, e que contrasta com o caso de Rembrandt, pintor genial, que era um dos nove filhos de um moleiro do Reno e que, sem ter qualquer convívio com artistas, ou apreciadores de arte, descobriu sozinho o seu enorme talento ao desenhar com carvão na pedra da lareira.

Em alguns álbuns surgem imagens ou cores associadas a expressões idiomáticas, como por exemplo, "estar nas nuvens", "estar roxo de fúria", "ficar escarlate de vergonha", "atormentado por mil demónios", o que pode ajudar os mais novos a fazerem inferências e compreenderem o significado desse tipo de expressões.

Na sala de aula, a BD presta-se a leitura dialogada com crianças pequenas, pois, tal como no texto dramático, as falas das personagens estão bem identificadas e podem atribuir-se aos alunos, incentivando-os a encontrar a entoação mais adequada a cada tipo de situação.

A simples leitura de um texto, feita pelo professor ou pelos alunos, pode resultar extremamente motivante, se for feita com a entoação adequada, com empenhamento, com alegria.



Avaliação do progresso dos alunos

A avaliação da leitura orientada em sala de aula pode ser realizada de forma natural, durante os momentos em que decorre e após a sua concretização.

A avaliação formativa refere-se a uma ampla variedade de métodos que os professores usam para recolher informação no decorrer do processo de aprendizagem do aluno, identificando quer as dificuldades, quer o progresso na realização das tarefas de leitura propostas.

No âmbito da avaliação formativa, o *feedback* é essencial para que, no processo de ensino e aprendizagem, seja sempre integrada a avaliação das tarefas de leitura e os alunos possam adquirir hábitos de autoavaliação e autorregulação das suas aprendizagens no decurso da aquisição de competências leitoras.

Durante o desenvolvimento das tarefas de leitura, o professor deverá, assim, fornecer informação clara sobre o que se espera que o aluno aprenda a cada momento, bem como informação sobre as suas dificuldades e pontos fortes, definindo, em conjunto com os alunos, quais as melhores estratégias para poderem melhorar a compreensão dos textos.

Antes de se iniciar a leitura de qualquer obra, é útil transmitir aos alunos alguns conhecimentos sobre o assunto que irá ser abordado, para facilitar a compreensão do que o livro lhes irá oferecer. Nesta introdução, o professor poderá usar várias estratégias:

- Dialogar, convidando os alunos a apresentarem o que já sabem e a manifestarem o seu interesse (ou desinteresse).
- Explicar e apresentar os assuntos essenciais e as ideias-chave.
- Apresentar o livro, convidando os alunos a porem hipóteses sobre o conteúdo.
- Introduzir vocabulário novo, que possa ser útil ou estimulante.
- Relacionar o assunto com conhecimentos que os alunos já possuem.
- Suscitar dúvidas e introduzir problemas que interesse abordar.
- Conduzir os alunos na busca da estrutura lógica das obras.

A pedra angular do processo é a observação dos comportamentos das crianças, tanto no decurso da leitura como nos diálogos intercalares, pois permite obter informações relevantes acerca de atitudes e progressos e, acima de tudo, selecionar formas de acompanhamento e apoio ajustado para quem revele algum tipo de resistência ou dificuldade.

Feita de modo sistemático, a observação da leitura orientada permite apreciar:

- a fluência na leitura de palavras, frases, textos ou livros, quando os alunos são convidados a ler em voz alta;
- a compreensão dos textos e das obras lidas, verificável pelas dúvidas e sobretudo pelas respostas dos alunos a questões colocadas pelo professor ou por colegas;

- o interesse despertado por cada obra e a sua adequação à turma, verificável pelo nível de concentração durante a leitura e pela participação nos diálogos;
- as atitudes dos alunos perante a leitura, tanto no que respeita à motivação, como à compreensão, verificáveis pelo seu envolvimento ou alheamento e pelas respostas de cada um.

É indispensável que o docente procure interpretar o que vai observando e verifique o nível de leitura de cada aluno, com base na fluência e na compreensão do texto.

Para tornar possível um acompanhamento individualizado, é muito vantajoso que o docente disponha de um sistema pessoal de registo das suas observações acerca de cada aluno e esteja aberto a eventuais rejeições, distinguindo as que possam decorrer de desinteresse individual e as que resultem de seleção de obras desadequadas, por exemplo, devido à abordagem de temáticas desajustadas ou estranhas à realidade vivida pelas crianças, ou de uma excessiva complexidade de linguagem que impeça a compreensão por parte da maioria dos alunos. Em caso de rejeição por parte de

um número significativo, será preferível não insistir no mesmo tipo de obras.

Analisando a maneira como cada aluno responde, oralmente ou por escrito, a perguntas sobre o que leu ou ouviu ler, é possível verificar quais são os alunos que compreendem os textos e livros lidos na aula e quais os que ainda não conseguem compreendê-los.

Após a conclusão da leitura de cada obra, pode incluir-se a resposta a questões ou questionários, curtos e simples, mas cuidadosamente elaborados. Os questionários podem incidir na motivação ou na compreensão, ajudando os docentes a analisarem o seu próprio trabalho e a aproximarem-se do que é mais adequado e eficaz para ensinar a ler com proficiência, bem como para estimular o prazer e o interesse pelos livros.

A avaliação sumativa, realizada no final do processo, permite a professores e alunos um balanço ou um ponto de situação acerca das competências de leitura dos alunos.

Antes da leitura

Leitores que compreendem

- Evocam conhecimentos prévios.
- Compreendem a tarefa e estabelecem metas.
- Escolhem estratégias apropriadas.

Leitores com dificuldades de compreensão

- Começam sem preparação.
- Leem sem saber porquê ou para quê.
- Leem sem estratégia.

Durante a leitura

Leitores que compreendem

- Focam a atenção.
- Verificam se estão a compreender ou não e tomam consciência do que entendem.
- Antecipam e predizem.
- Recorrem ao contexto para descobrir o significado de palavras novas.
- Organizam e integram a informação.

Leitores com dificuldades de compreensão

- Distraem-se facilmente.
- Não sabem se compreenderam ou não.
- Leem para acabar.
- Não decifram vocabulário importante.
- Somam informação em vez de integrá-la.

Depois da leitura

Leitores que compreendem

- Pensam no que leram.
- Procuram informação adicional.
- Sentem que o êxito resulta do esforço.

Leitores com dificuldades de compreensão

- Alheiam-se, param de ler e de pensar sobre o texto.

É necessário ter em conta que, para atingir a competência própria do leitor experiente, é indispensável percorrer um caminho que envolve várias etapas e, por vezes, cada uma dessas etapas não é ultrapassada autonomamente, sendo necessário maior apoio dos docentes para alcançar os diferentes patamares de leitura.

Primeira etapa:

- Lê com fluência textos simples, de preferência com apoio de imagens.
- Repete frases para se autocorriger.
- Para quando encontra palavras novas.
- Reconta o que leu seguindo a estrutura do texto.
- Dá respostas literais quando interrogado sobre o texto.

Segunda etapa:

- Lê textos familiares com alguma fluência.
- Autocorrige-se quando lhe apontam erros.
- Demora mais tempo a ler textos com caracteres mais pequenos.
- Reconta o que leu seguindo a estrutura da obra.
- Responde a perguntas, nem sempre consistentemente.

Terceira etapa:

- Lê, com autonomia e bom ritmo, livros de diferentes géneros.
- Consegue ler palavras longas sem hesitar.
- Consegue antecipar conteúdos que ainda não leu.
- Traduz informação desconhecida para expressões conhecidas.
- Reconta histórias nomeando a trama central e alguns pormenores.
- Domina léxico e morfossintaxe relativamente complexos.

Os alunos que se encontrem no 3.º patamar poderão ser convidados a apoiar colegas como tutores ou mentores de leitura.



Contratos de leitura - 3.º ciclo

A leitura como experiência pessoal, designadamente de textos literários, deve ser valorizada em contexto escolar, ao longo de todo o ensino básico.

As Aprendizagens Essenciais de Português preconizam o desenvolvimento de projetos individuais de leitura, como forma de integrar os interesses, gostos e motivações pessoais de cada leitor e permitir o contacto com outras obras, escolhidas pelos alunos em contratos de leitura com o professor.

O objetivo de aprofundar, no 3.º ciclo do ensino básico, as capacidades do aluno para ler autonomamente, fazê-lo de modo regular, acedendo a textos variados, bem como falar e apresentar as suas ideias sobre os textos lidos, faz com que resida nestes contratos a principal resposta à necessidade de recuperação das aprendizagens associadas à leitura e à compreensão dos textos neste ciclo de ensino.

O desenvolvimento desta prática, que pode concretizar-se na disciplina de Português ou noutra, assenta no compromisso com cada aluno da leitura extensiva ao longo de todo o ano de um conjunto de obras literárias à sua escolha.

A leitura orientada no 3.º ciclo do ensino básico concretiza-se, deste modo, diferentemente do que acontece nos 1.º e 2.º ciclos, fora das limitações de tempo e espaço das salas de aula, permitindo que cada leitor se demore nos textos de acordo com o seu ritmo de leitura e com a vivência interior que

a livre descoberta de outros livros, ideias e autores lhe possam suscitar.

A leitura autónoma, acompanhada pelo professor no seu percurso, constitui, deste modo, uma oportunidade única para fazer recrudescer o gosto e os hábitos de leitura nos alunos, ajudando-os a encontrarem nos livros a motivação para continuarem a ler e a aprender ao longo da escolaridade e da vida.

O [Catálogo de Livros PNL](#) constitui uma referência para a identificação e a seleção de títulos pelos professores e alunos, oferecendo um conjunto de informações sobre cada obra que pode ajudar a adequar corretamente os livros escolhidos às necessidades, interesses e gostos de cada leitor.

As bibliotecas escolares desempenham também a este respeito um papel crucial, disponibilizando no seu acervo títulos muito diversos, clássicos e atuais, dos mais variados géneros e temas.

Na elaboração dos contratos de leitura poderão incluir-se, além dos nomes do professor e do aluno, da disciplina, do ano e da turma, a indicação da obra integral que vai ser lida, as atividades a realizar (ficha de leitura, apreciação escrita, apresentação oral, *performance*, portefólio digital, debate, *booktrailer*, ...), o calendário e a forma da avaliação.

A leitura dos livros contratualizados pode acontecer na escola e fora dela, em momentos como os 10 Minutos a Ler dos Clubes de Leitura das Escolas, ou outros contextos de ocupação letiva, através da leitura silenciosa, na biblioteca escolar, nos tempos livres, etc.

Este processo deve ser conduzido de forma flexível permitindo a introdução de ajustamentos motivados pela necessidade de escolher outro livro, adequar o calendário,

orientar mais o aluno, dar mais tempo e espaço à partilha e expressão pessoal dos jovens, ...

Após as fases de aprendizagem e consolidação das competências leitoras e de criação de hábitos leitores, é muito importante que a escola provoque nos alunos o desejo de continuarem a ler, ajudando os alunos a enriquecerem o seu projeto individual de leitor.

Estes projetos exigem um clima e uma cultura de escola propícios à leitura, capazes de proporcionar aos alunos um ambiente pedagógico rico em livros e em oportunidades de contacto voluntário com a leitura e a escrita e com todo o tipo de ferramentas e linguagens que hoje fazem parte do mundo da literacia.



Promoção da leitura autónoma e mediação leitora

Famílias

A par da leitura orientada na sala de aula, é indispensável que os docentes estimulem sistematicamente a leitura autónoma, promovendo o contacto direto dos seus alunos com a maior diversidade possível de obras, para que cada um possa construir o seu percurso pessoal de leitura.

Na sala de aula, podem ser criados momentos especificamente destinados a apoiar e aconselhar os alunos na escolha livre de obras para leitura pessoal e autónoma e incentivar a frequência das bibliotecas pelos alunos, bem como a requisição de livros e a multiplicação de experiências de leitura.

Aos professores é também pedido que sensibilizem as famílias para a importância da leitura e dos livros no crescimento e no desenvolvimento intelectual e afetivo de crianças e jovens:

- Nas reuniões de pais, conversar sobre

os benefícios de ler com as crianças e as vantagens de promover o contacto com livros.

- Distribuir pequenos textos com sugestões para leitura em família.
- Sugerir o registo das leituras que as crianças vão fazendo em casa.
- Distribuir folhetos com destaques de livros recomendados.
- Promover o empréstimo domiciliário de livros da biblioteca escolar.
- Incentivar os pais a oferecerem um livro à biblioteca.
- Colaborar nas feiras do livro, convidando os pais a presentear os filhos com

um ou mais livros adequados à sua idade e interesses.

- Divulgar junto das famílias trabalhos realizados pelos alunos a propósito de livros lidos.
- Participar em concursos, jogos, tops leitores, festas e outras iniciativas.

A evidência científica tem sublinhado o papel preponderante das famílias na educação, com incidência relevante em atividades facilitadoras da leitura emergente e na viabilização de momentos de leitura a par. Está provado que quanto mais cedo os livros e a leitura em voz alta entrarem na vida das crianças, melhor.

A leitura é uma das capacidades mais importantes do ser humano e uma das principais

condições para aprender. Neste contexto, a escola e a família têm uma responsabilidade acrescida sobre a forma como, em conjunto, podem potenciar a aquisição da competência leitora e fazer de cada criança um leitor para a vida.

Reconhecendo a proximidade que os professores têm com as famílias, o PNL2027, através de projetos como [aLer+](#), [Leitura em Vai e Vem](#) e [Já Sei Ler](#), convida-as à leitura diária com as crianças, diversificando as obras disponíveis, selecionando textos de qualidade que lhes agradem e que as incentivem, entusiasmem e ajudem a realizar um percurso evolutivo de leitura.

Autores, mediadores e animadores

Os encontros de alunos com os autores, mediadores e animadores, que são já uma prática muito frequente em escolas e bibliotecas, podem ter um efeito muito positivo na aquisição ou consolidação do gosto pela leitura, que advém em grande parte do conhecimento pessoal dos que escrevem e ilustram as obras, bem como dos que as divulgam e promovem.

No caso dos escritores e ilustradores, para se conseguir esse efeito, é indispensável que todos os alunos participantes tenham lido pelo menos uma obra do autor a convidar, tenham apreciado o que leram e desejem esse contacto pessoal, porque a leitura lhes suscitou curiosidade.

Para assegurar esta condição, é aconselhável que o convidado seja autor de uma das obras trabalhadas em leitura orientada na sala de aula, escolhida preferencialmente de entre as que tiveram maior adesão dos alunos. A leitura das obras do autor a convidar nunca deve ser remetida para casa, pois basta que alguns dos alunos não conheçam

obras desse autor (ainda que a maioria conheça), para se correr o risco de um encontro menos proveitoso ou até fracassado.

Preparação na sala de aula

- Fazer leitura orientada na sala de aula de uma obra ou de alguns capítulos de uma obra do escritor a convidar, com todas as turmas que irão participar no encontro.
- Preparar com os alunos algumas perguntas que pretendam colocar ao autor e selecioná-las, para evitar repetições. Para assegurar que a conversa com o autor irá captar a atenção dos alunos, é conveniente ajudá-los a elaborar perguntas nas au-

las anteriores. Quando algumas perguntas vão preparadas, e até escritas, perde-se menos tempo de sessão, o diálogo gira mais em torno de assuntos que interessam aos leitores e outras perguntas surgem no decurso da conversa, tornando a sessão muito participada. Os alunos podem ser encorajados a colocar questões sobre a obra trabalhada e sobre outras obras que também conheçam, sobre o trabalho do autor em particular ou dos autores em geral, sobre outros assuntos relacionados com a leitura, escrita, publicação de livros, etc.

Para ampliar o impacto/efeito dos encontros:

- Realizar diversos tipos de leitura, escrita, desenho ou outras formas de expressão sobre o livro lido.
- Expor os trabalhos dos alunos para poderem ser apreciados pelos colegas, por outros professores, pelos pais e, naturalmente, pelo autor.
- Preparar leituras, récitas, comentários ou dramatizações simples de passagens da obra trabalhada na aula para apresentar no dia do encontro.
- Organizar uma feira do livro na semana em que decorrer o encontro, convidando a associação de pais e os pais dos alunos para, no caso de estarem disponíveis, visitarem a feira do livro e assistirem ao encontro.
- Dar um destaque especial, na preparação de encontros com ilustradores, à observação das ilustrações e à preparação de perguntas relacionadas com o trabalho do ilustrador.
- Evitar sessões com um número excessivo de crianças, com níveis de leitura muito

diferentes e, sobretudo, com crianças pouco interessadas, por não terem sido preparadas para a conversa.

Os mediadores e os animadores ajudam a criar redes que promovem o acesso ao livro e o dão a conhecer, concretizando atividades como clubes de leitura, oficinas de escrita criativa, orientação de comunidades digitais de leitura, conversas com os leitores, leituras orientadas e a par.

Formar leitores proficientes, críticos e autónomos exige um saber profissional e uma ação significativa e intencional que estes profissionais concretizam com todos os públicos, de modo a criar hábitos de leitura e enraizar o gosto de ler.

A leitura encenada, performativa e em voz alta realizada por mediadores e animadores culturais e artísticos é também, quando bem feita, uma das melhores ferramentas para a dinamização da leitura e a sedução dos leitores.

Qualquer iniciativa com visitantes ou convidados é uma boa ocasião para se transmitir aos alunos algumas regras de cortesia (por exemplo: palavras de boas-vindas, fórmulas de tratamento, postura).

Os encontros de alunos com os autores, mediadores e animadores, (...), podem ter um efeito muito positivo na aquisição ou consolidação do gosto pela leitura

O PNL2027 acredita no poder da leitura e do livro, nos benefícios da leitura partilhada e de ler em comunidade. No sentido de assegurar

que a competência leitora é desenvolvida por todos, o PNL2027 trabalha com uma comunidade alargada de mediadores e animadores.

O Território Leitor é uma iniciativa de agregação de atividades desenvolvidas por mediadores e animadores de leitura em que os

Livros PNL são usados como um recurso acrescido, estabelecendo laços que facilitam o diálogo com a leitura, a escrita e os leitores.

[Pssst...! Venham cá todos!](#) é o mote do PNL2027 para aproximar os leitores dos que dão a ler.

Juntos, vamos fazer do livro e da leitura uma prioridade e um prazer insaciável.

Propostas de leitura

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

A OVELHA CURIOSA

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
Ilustrações de Nuno Feijão



A Ovelha Curiosa

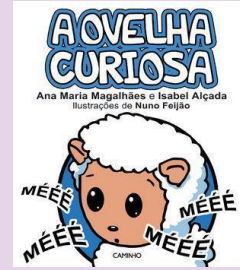
Observa a capa e a folha de rosto. Preenche:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



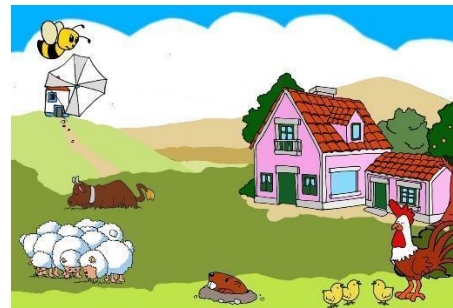
Para alunos que já sabem ler um pouco.

1

Marca o lugar onde esta história se passa.



Cidade



Campo

2

Marca os nomes das pessoas que entram nesta história.

Diana

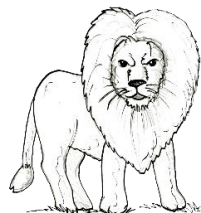
Rodrigo

Luísa

André

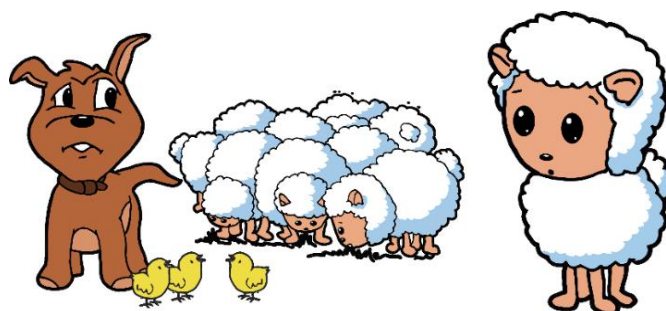
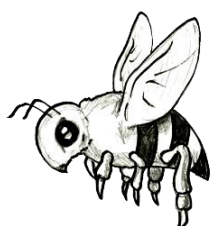
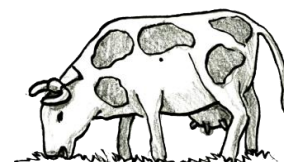
3

Marca o animal que nesta história vive no galinheiro.



4

Marca os animais que entram nesta história.





Para alunos que já sabem ler e escrever
(perguntas abertas).



1

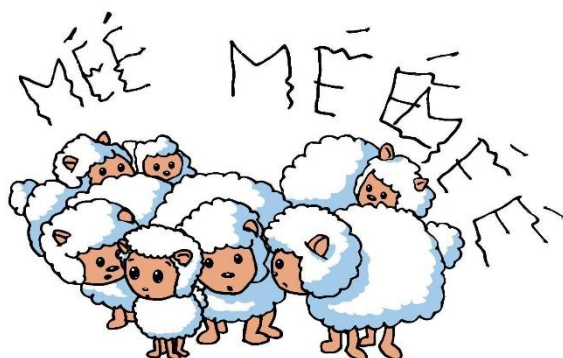
Escreve o nome da Quinta onde vive a ovelha Curiosa.

2

Escreve o nome dos meninos que vivem na casa cor-de-rosa.

3

Escreve o nome de um animal que vive na quinta.



Aos Professores

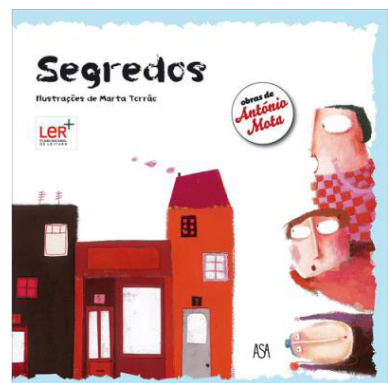
Quando os alunos já sabem ler, podem distribuir-se as frases pelos alunos e realizar leitura dialogada.

O remate do trabalho poderá incluir um reconto oral feito pelas crianças com ajuda do professor.

Podem também distribuir-se algumas imagens fotocopiadas das cenas do livro, para que as crianças reconstituam a sequência da narrativa.

Exemplos de perguntas orais.

Perguntas mais abertas	Perguntas mais fechadas
Onde se passa esta história?	Esta história passa-se na cidade ou no campo?
Quem são as pessoas que entram nesta história?	Como se chamam a menina e o menino que entram nesta história?
Nesta história, que animais vivem no galinheiro?	O que ouviram os irmãos quando foram ao galinheiro?
Indica três tipos de animais que entrem nesta história.	Os irmãos foram visitar as vacas ou os cavalos?
Qual é o animal da quinta que tem a voz mais rouca?	Quem tem a voz mais rouca é a galinha ou a vaca?
Como é que os meninos sabem se as ovelhas estão contentes ou tristes?	Como se chama a ovelha que nunca está quieta?
Porque é que a ovelha Curiosa arranja problemas?	A ovelha Curiosa caiu ao rio porque quis falar com as rãs ou com os peixes encarnados?
Por que motivo a ovelha Curiosa ficou entalada no buraco de uma árvore?	Que animal vivia no tronco da árvore onde a ovelha se enfiou?
A ovelha Curiosa já tinha visto formigas?	As companheiras da ovelha Curiosa ficaram a ver as formigas ou afastaram-se?
Que outros animais despertaram o interesse da Curiosa?	Antes de perceber que estava sozinha, a ovelha viu um passarinho e um coelho ou uma abelha e uma toupeira?
Como sabemos que a ovelha curiosa ficou aflita quando percebeu que estava sozinha, num lugar desconhecido?	Quando percebeu que estava sozinha, a ovelha Curiosa desatou a correr ou a berrar?
A Diana e o André perceberam que a ovelha Curiosa estava sozinha? Como?	O que ouviram a Diana e o André?
Como se resolveu o problema da ovelha perdida no campo?	Os irmãos ralharam com a ovelha Curiosa ou abraçaram-na?
Como conseguem as pessoas compreender o que os animais sentem?	No princípio da história, a Diana disse ao irmão que sabia falar a língua dos animais. Acham que ela percebia mesmo o que os animais diziam?
O que fazia a Diana para comunicar com os animais?	Quais são as vozes de animais que consegues imitar?



Segredos

Observa a capa e a folha de rosto. Preenche:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



D. Florinda

1

Assinala com X o nome da personagem da história.

Filomena		Florinda	
Florbela		Filipa	

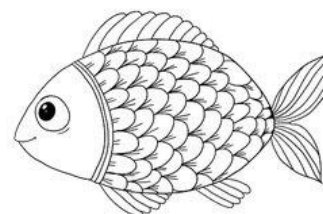
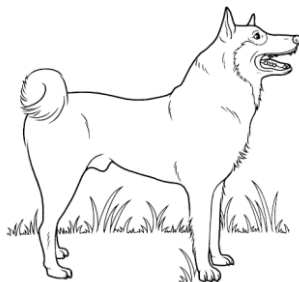
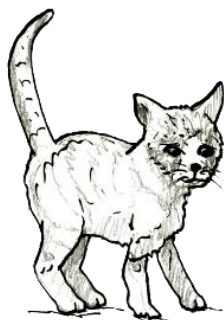
2

Que idade tinha a velhinha? Pinta o número correto.

70 60 75

3

Rodeia a imagem que representa o animal que aparece na história.



4 Assinala com X a resposta correta às questões seguintes.

O que recebeu a D. Florinda na sua caixa do correio?	
Uma encomenda.	<input type="checkbox"/>
Uma carta do neto.	<input type="checkbox"/>
Uma carta com a sua reforma.	<input type="checkbox"/>
Para que é que a D. Florinda foi ao banco?	
Para descansar.	<input type="checkbox"/>
Para receber o dinheiro da reforma.	<input type="checkbox"/>
Para pagar a renda da casa.	<input type="checkbox"/>
O que comprou a D. Florinda?	
Um livro.	<input type="checkbox"/>
Um fato novo.	<input type="checkbox"/>
Comida para o gato.	<input type="checkbox"/>
A quem entregou a D. Florinda um embrulho?	
Ao neto.	<input type="checkbox"/>
Ao Zé.	<input type="checkbox"/>
Ao filho.	<input type="checkbox"/>

5 Assinala com X os locais onde a D. Florinda foi depois de ter saído de casa.

Livraria	<input type="checkbox"/>	Mercearia	<input type="checkbox"/>
Casa do neto	<input type="checkbox"/>	Jardim	<input type="checkbox"/>
Banco	<input type="checkbox"/>	Farmácia	<input type="checkbox"/>

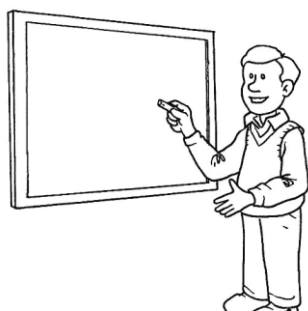
6 Escreve o título de um livro que tenhas lido e do qual tenhas gostado muito.

B

O enghocas do meu bairro

1

Rodeia a imagem que representa a profissão do Inácio.



2

Assinala com X a resposta correta às questões seguintes.

O que significa “fiquei de boca aberta”?

Fiquei espantado.

Fiquei doente.

Fiquei com fome.

Para que construiu o Inácio a máquina que tem na casa de banho?

Para tomar banho mais rapidamente.

Para relaxar durante o banho.

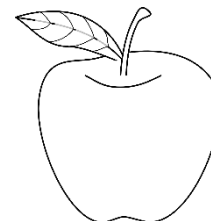
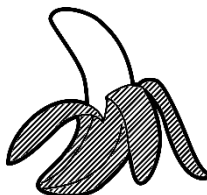
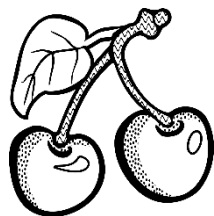
Para fazer massagens.

3

Para que queria o Inácio uma videira que dava tantas espécies de fruta diferentes?

4

Assinala com X os frutos que a videira do Inácio produz.



5

Assinala com X a resposta correta às questões seguintes.

Para quem é o novo projeto do Inácio?

Para o filho.

Para a equipa de futebol.

Para a escola de dança.

Qual é o problema da bola de futebol?

É muito leve.

É muito dura.

É muito pesada.

Como será a nova bola inventada pelo Inácio?

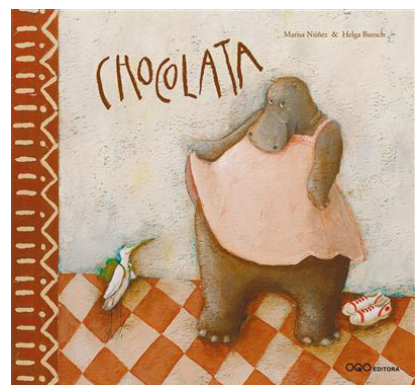
Mudará de cor ao longo do jogo.

Correrá sozinha para a baliza.

Será muito leve e terá asas.

6

Como anda o Inácio por causa do seu projeto?



Chocolata

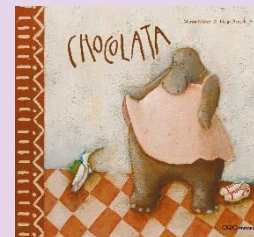
Observa a capa e a folha de rosto. Preenche:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1

Assinala com X as respostas certas.

Na loja de roupas, Chocolata comprou uma camisa de dormir...

azul

amarela

cor-de-rosa

Na sapataria, Chocolata pediu sapatos...

caros

baratos

No restaurante, Chocolata comeu...

ervas

doces

E bebeu...

água mineral

sumo de laranja



<https://ogo.es/pt-pt/produto/chocolata/>

2

Marca os animais que entram nesta história.

Macaco	Cão
Hipopótamo	Gato
Gato	Pássaros
Girafa	Foca
Elefante	Boi

3

Pinta o número de pessoas que se veem nas ilustrações desta história.



4

Escreve os números 2, 3, 4, 5, 6 para indicar a ordem pela qual Chocolata foi aos vários locais da cidade (o número 1 já está escrito).

Sapataria	
Loja de roupa	1
Restaurante	
Hotel	
Livraria	
Casa de banhos	

<https://oqo.es/pt-pt/produto/chocolata/>

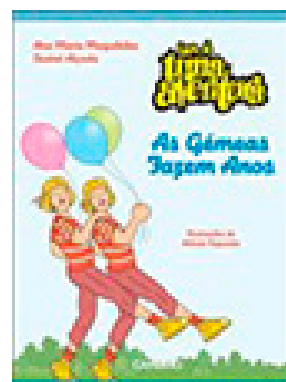


Sugere-se a leitura sem interrupção, feita pelo professor, e a leitura, nos dias seguintes, em partes e ao ritmo que o docente considerar ajustado ao nível de desenvolvimento da turma.

Quando os alunos já sabem ler, podem distribuir-se as frases e realizar leitura dialogada, assim como a proposta de leitura apresentada, a realizar com o apoio da observação das imagens.

Exemplos de perguntas orais a usar durante a leitura por partes.

Partes	Perguntas
Desde o início até “Estou muito interessada”.	Que tipo de animal é Chocolata?
	Como se chama o amigo dela que costuma ouvir conversas e dar-lhe notícias?
	Qual foi a notícia que interessou Chocolata?
Desde “No dia seguinte” até “bikini tamanho XL”.	Para onde foi Chocolata no dia seguinte?
	O que levou com ela?
	Por que razão resolveu ir comprar roupa quando chegou à cidade?
	Chocolata comprou todas as peças de roupa que provou?
Desde “Depois Chocolata foi a uma sapataria” até “logo calçados”.	Quantas peças de roupa comprou?
	Qual foi a loja que visitou a seguir?
	Nessa loja, viu uns sapatos que a assustaram. Porquê?
Desde “Tanto caminhou” até “muito satisfeita”.	Quais foram os sapatos que mais lhe agradaram?
	Quando sentiu fome, foi a um restaurante. Esse restaurante era caro ou barato?
	Quantos pratos lhe serviram?
	O que lhe deram a beber?
	Por que razão Chocolata achou que a mobília do restaurante não era confortável?
Desde “Às cinco da tarde” até “bela companhia”.	Por que motivo o restaurante lhe agradou?
	Na casa de banhos, Chocolata percebeu que havia três coisas menos boas para ela. Quais eram essas coisas?
	Mas Chocolata gostou de estar na casa de banhos. Porquê?
Desde “Ao sair do banho” até “selva africana”.	Quando decidiu comprar um presente para o seu amigo macaco, foi a uma livraria. Porquê?
	Que tipo de histórias havia na livraria?
	Qual foi o livro que escolheu?
Desde “Naquela noite” até “regressou à lagoa”. No hotel e no caminho de regresso	Onde dormiu Chocolata na noite que passou na cidade?
	Quando regressou Chocolata à lagoa onde vivia?
	Onde se viam as luzes acende-apaga, acende-apaga?
Desde “Às cinco em ponto” até “macacadas”.	Os amigos ficaram contentes quando ela chegou? Como sabemos?
	O que fez Teófilo para pôr toda a gente a rir?
Desde “Chocolata e as amigas” até ao final.	Qual é a frase que nos dá a entender que todos os animais gostavam da sua lagoa?
	O que leu Teófilo aos amigos antes de adormecerem?



.....

As gêmeas fazem anos

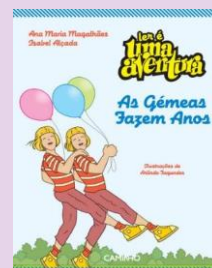
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche:**

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



A

Páginas 6 a 15

1

Assinala com X as personagens que entram na história.

O cão Faial		As gémeas Teresa e Luísa	
A avó das gémeas		A mãe das gémeas	
Os tios Silva		O pai das gémeas	
O periquito		O canário	

2

Assinala com X o local onde se passa esta parte da história.

Em casa dos primos		Em casa da avó das gémeas	
Em casa das gémeas		No jardim	

3

Escreve os números 2, 3 e 4 para as cenas seguintes ficarem pela ordem certa (o número 1 já está escrito).

Teresa e Luísa vão para a cozinha conversar.	
A mãe e o pai estão na sala a combinar uma festa surpresa para as filhas.	
As gémeas Teresa e Luísa estão atrás da porta a ouvir a conversa dos pais.	
As gémeas pedem aos pais que a festa seja num jardim.	

B

Páginas 16 e 17

1 Indica dois presentes que poderiam agradar às gémeas.

2 Escreve o que aconteceu na festa depois de apagarem as velas.



Páginas 18 a 23

1 Escreve um convite para uma festa que imagines.

Não te esqueças de indicar:

- Quem convida;
- O que vai ser festejado;
- A morada do lugar onde se realiza a festa;
- A que horas começa a festa.

Se quiseres, podes decorar o convite.



Páginas 24 a 28

1 Escreve o que aconteceu na festa antes de apagarem as velas.

2

Escreve o que aconteceu na festa depois de apagarem as velas.



Páginas 30 a 33

1

Qual foi o presente das gémeas?

2

Assinala com X a reação das gémeas quando viram o presente.

Ficaram bastante tristes.

Ficaram muito contentes.

Assustaram-se.

Ficaram bastante tristes.	
Ficaram muito contentes.	
Assustaram-se.	

3

Quem escolheu o nome Caracol?

4

Escreve qual foi o momento da história que mais te agradou.

Não te esqueças de assistir a um [pequeno vídeo](#) em que as autoras falam sobre este livro.





.....
História para meninos "não quero"

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche:**

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



História da princesa e do garfo

1 Pinta os retângulos que indicam personagens que entram na história.

Sapo

Princesa Helena

Rei

Bruxa

Sr. José

Cozinheira

Criada

Rainha

A personagem principal desta história é a Princesa Helena.

2 Procura no texto e escreve aqui palavras que caracterizam (dizem como é) a Princesa.

3 Com a ajuda das palavras que escreveste, **desenha** a Princesa.

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____



4 Assinala com X os locais onde se passa a história.

Jardins do Palácio		Oficina do Sr. José	
Cozinha do Sr. José		Salão de jantar	

5 **Risca** o que consideres incorreto, de acordo com o que acontece no princípio da história.

Naquele reino, todos comiam com *as mãos / os talheres*. Também não havia *pratos / guardanapos*: limpavam as mãos *aos fatos / às toalhas da mesa*, que ficavam *enfeitados(as) / sujos(as)* e atraíam *as moscas / os ratos*.

6 O que fez a Princesa para resolver o problema do reino?

7 Que nome deu a Princesa ao novo objeto?

8

Copia as frases do texto que descrevem o objeto que a Princesa Helena queria.

Foram vários os garfos criados pelo Sr. José.

9

Completa as frases com as palavras seguintes.

marfim / grande / brincar / mão / gigante / pequeno

O primeiro garfo era muito _____, parecia ser para um _____.

O segundo era muito _____, parecia ser de _____.

O terceiro garfo era do tamanho da _____ aberta da Princesa e tinha um cabo de _____.

9

O Sr. José quis fazer um garfo muito bonito para a Princesa. Porquê?

10

Numera as frases seguintes de forma a ordenar os acontecimentos da história.

O Rei e a Rainha pediram ao Sr. José garfos personalizados.

Histórias para meninos “não quero” – 2.º ano

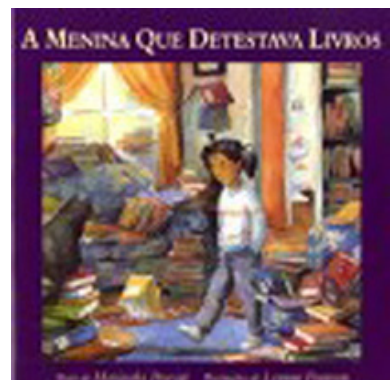
A Princesa achava que comer com as mãos era uma coisa suja.	
O Rei decidiu que todo o reino passaria a usar garfos para comer.	
A menina pediu ao Sr. José para fabricar um garfo.	
Ao almoço, todos ficaram curiosos com o garfo de Helena.	

A Princesa Helena inventou um garfo, mas é muito difícil usá-lo para comer a sopa.

11

Imagina que és o inventor de um novo instrumento que sirva para comer sopa.

Escreve um texto em que expliques ao Sr. José como serias esse novo objeto. Que nome lhe darias?



.....

A menina que detestava livros

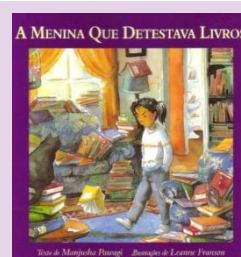
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche:**

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



Páginas 1 a 3

1

Que personagens conhecestes nesta parte da história?

2

Mina detestava livros. Porquê? **Assinala** com X a resposta correta.

Não sabia ler.	
Tinha tido um acidente com livros.	
Em sua casa não havia livros.	
Em sua casa havia livros por todo o lado.	

3

Lê as frases. **Assinala** as verdadeiras (V) e as falsas (F), de acordo com a parte da história que leste.

Os pais de Mina gostavam muito de ler.	
Os pais de Mina não se esforçavam para que ela lesse.	
Os pais de Mina só traziam livros da Biblioteca.	
Mina não lia, mas gostava de ouvir ler.	
Os pais de Mina liam a toda a hora.	

4

Havia livros em “todos os lugares onde geralmente não há livros”. **Escreve** o nome de 3 desses lugares.

5

Risca o que consideres incorreto sobre o gato Max.

O gato Max *gostava / não gostava* de livros.

Há *muito / pouco tempo* tivera um acidente com um *atlas / dicionário*.

A sua *pata / cauda* ficou dobrada.

Max preferia ficar *debaixo / em cima* dos livros.

6

Escreve o título de um livro de que gostes em especial.

B

Páginas 5 a 9

1

Ordena os acontecimentos, colocando os números de 1 a 7.

Mina preparou o pequeno almoço.

Mina procurou o Max por toda a casa.

Mina chamou o Max para tomar o pequeno-almoço.

A menina escorregou e os livros caíram.

Mina encontrou o Max na sala de jantar.

A menina subiu à pilha de livros para salvar o gato.

Dos livros saíram pessoas e animais.



Páginas 11 a 19

1

O local onde se passa esta parte da história transformou-se completamente após a queda dos livros. Afinal, onde se encontravam todos?

Na selva.

Na biblioteca.

Em casa da Mina.

Num jardim.

2

Quando os livros caíram, do interior desses livros saíram algumas das suas personagens. **Escreve** o nome de 3 delas.

3

Mina ficou muito surpreendida com toda a confusão. Porquê? **Assinala** com X as respostas corretas.

Nunca tinha visto uma girafa roxa.

Não sabia que os livros tinham personagens ilustradas.

O Max miava no cimo de um armário.

Pensava que os livros só tinham palavras.

4

Dos livros saíram muitos coelhos. Conheces algum livro que tenha um coelho como personagem? Se sim, **escreve** o seu título.

5

Por que razão a Mina não sabia o que havia dentro dos livros?

6 **Ordena** as ações da menina para resolver o problema, colocando os números de 1 a 3.

Começou a ler cada um dos livros.	
Tentou colocar as personagens num livro qualquer.	
Perguntou às personagens a que livro pertenciam.	

7 **Lê** as frases e **assinala** as verdadeiras (V) e as falsas (F), conforme o que leste nesta parte da história.

Todos os animais estavam felizes pela sua liberdade.	
O coelho não entrou no livro de cozinha com medo de ser cozinhado.	
Todas as personagens sabiam a que livro pertenciam.	
As dúvidas do lobo ajudaram Mina a encontrar a solução.	
As personagens acalmaram com a leitura da Mina.	
Todos encontraram o livro a que pertenciam.	



Páginas 21 a 23

1 Como se sentiu Mina depois de quase todos se terem ido embora? **Assinala** a resposta correta.

Aliviada		Cansada	
Sozinha		Aflita	

2 Pareceu-te bem a solução encontrada pela Mina ou tens uma melhor?

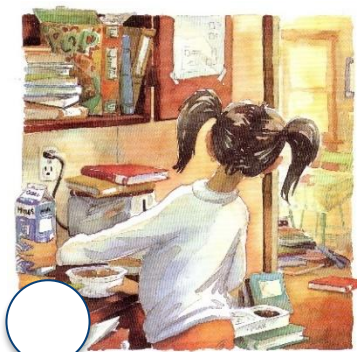
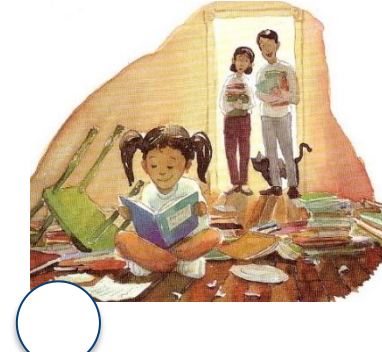
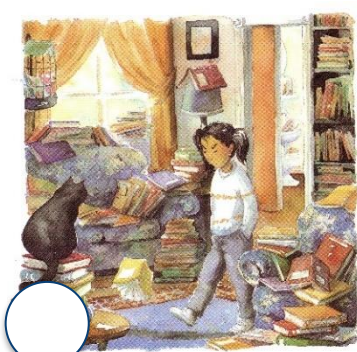
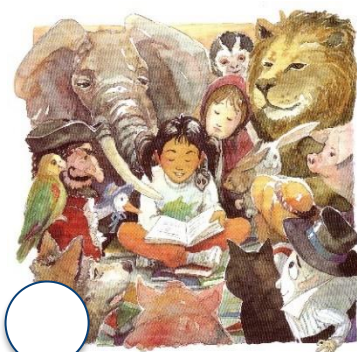
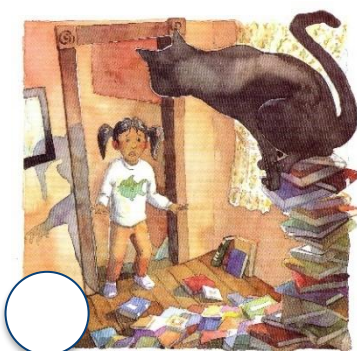
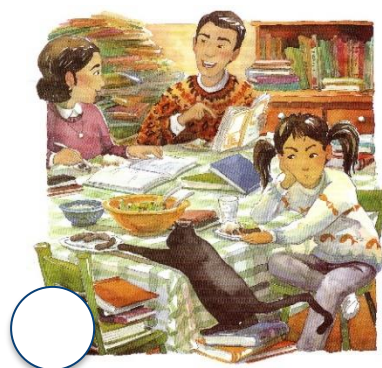
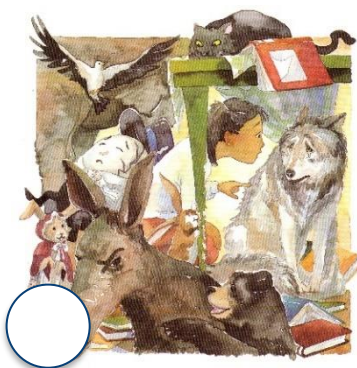
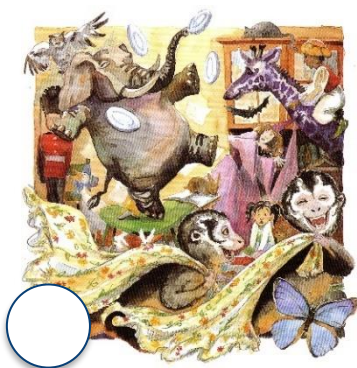
3 Os pais ficaram muito surpreendidos quando chegaram a casa. Porquê? **Assinala** com X a resposta correta.

A filha estava a ler.	
A casa estava toda destruída.	
O Max tinha desaparecido.	
Os livros tinham desaparecido.	

E

Pós-Leitura

1 Sem consultares o livro, **numera** as imagens para obteres a sequência correta dos acontecimentos.



Ana Maria Magalhães | Isabel Alçada

Os Primos e a Bruxa Cartuxa

Ilustrações de Helena Simas



3.ª edição

Os primos e a bruxa Cartuxa

Observa a capa e a folha de rosto. Preenche:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



Capítulo 1 - Um sábado especial

1 Quem foi a primeira pessoa a chegar à quinta?

2 Qual foi o meio de transporte que o primo usou para chegar à quinta?

3 Como se chama o primo da Matilde?

4 Assinala com X a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

Nesta história, dois primos encontram-se e:

vão passear de bicicleta.	<input type="checkbox"/>	conversam sobre a escola.	<input type="checkbox"/>
falam sobre as suas viagens.	<input type="checkbox"/>	combinam ir ver animais.	<input type="checkbox"/>
vão almoçar.	<input type="checkbox"/>	vão até ao rio.	<input type="checkbox"/>

Os Primos e a Bruxa Cartuxa – 3.º ano

5 Assinala as palavras que indicam como era o celeiro.

pequeno		claro	
grande		espaçoso	
escuro		apertado	

6 Que cheiros existiam no celeiro?

7 Assinala a frase que indica como estava o tempo nesse sábado.

Estava uma verdadeira tempestade com vento e chuva.	
O sol brilhava no céu por entre nuvens a ameaçar chuva.	
Havia um ventinho fresco e o sol brilhava no céu.	
Estava muito frio, mas o sol brilhava no céu.	
O calor era insuportável.	

8 No caminho estreito, o que utilizaram os primos para comunicarem entre si?

9 O que encontraram no fim do caminho?

10 Por que razão os primos resolveram não voltar para trás?

Os Primos e a Bruxa Cartuxa – 3.º ano

B

Capítulo 2 - Um recreio de gatos

1

O que encontraram os primos por trás da sebe?

2

Quantos gatos andavam à luta por causa do baloiço?

3

Quem se escondia por trás da laranjeira?

4

Quem era a rapariga que apareceu?

5

Como era a casa dela?

Os Primos e a Bruxa Cartuxa – 3.º ano

6 O que disse a Bruxa Cartuxa para o lanche aparecer na mesa?

7 O que sentiram os primos quando viram o lanche?



Capítulo 3 – Mensagem à hora do lanche

1 Que comeram os primos ao lanche?

2 **Assinala** a expressão que indica para que servia o quadro que estava pendurado na parede da sala.

Para decorar a sala da bruxa.	
Para a Bruxa receber aulas de magia.	
Para escrever recados.	
Para a Bruxa se poder ver num espelho mágico.	
Para a Bruxa receber as mensagens dos amigos.	

3 Quem estava a tentar comunicar com a Cartuxa para lhe pedir ajuda?

Os Primos e a Bruxa Cartuxa – 3.º ano

4 Assinala a expressão que indica o que tinha acontecido à amiga da Bruxa.

Estava doente.

Estava presa numa rocha.

Estava no fundo do mar.

Estava muito divertida.

Tinha-se perdido no mar.

5 O que acontecia à Bruxa quando estava debaixo de água?

6 Qual era o meio de transporte usado pela Bruxa?

7 O que fez a Bruxa para as portas e as janelas abrirem?



Capítulo 4 - Missão difícil

1 Por que razão começou a vassoura aos ziguezagues?

Os Primos e a Bruxa Cartuxa – 3.º ano

2 Quem foi que apareceu para os ajudar quando começaram a cair?

3 Onde estava a baleia quando a Bruxa e os primos a avistaram?

4 Como era a pele da baleia?

5 **Assinala** com X o que a baleia fez quando a Bruxa Cartuxa disse que ia salvá-la.

Riu e cantou.		Remexeu-se.	
Chorou de alegria.		Agradeceu.	
Abanou a cauda.		Lançou um esguicho de água.	

6 O que vestiram a Matilde e o Gonçalo para poderem mergulhar?

7 Como reagiu a baleia quando pensou que, afinal, não iam libertá-la?

Os Primos e a Bruxa Cartuxa – 3.º ano



Capítulo 5 - A canção da despedida

1

Que material usaram os salvadores da baleia?

2

Assinala com X a expressão que refere quem salvou a baleia.

Um bando de gaivotas e vários golfinhos.	
O Gonçalo e a Matilde com a ajuda da Bruxa.	
Duas pessoas, uma bruxa e uma águia.	
A Bruxa, a Matilde e alguns golfinhos.	
Uma bruxa, uma fada, um feiticeiro e um mago.	

3

O que fez a baleia quando se sentiu livre?

4

De que forma a baleia agradeceu a ajuda?

5

Como mostrou a Bruxa que se sentia feliz?

Os Primos e a Bruxa Cartuxa – 3.º ano

6

Quem eram os dois seres humanos com menos de dez anos que a Bruxa considerava os seus amigos preferidos?

7

Escreve os números de 1 a 7 para arrumares pela ordem certa os locais por onde os primos Matilde e Gonçalo andaram. (O 1.º local já está indicado.)

Em casa da Bruxa.	
No ar, a voar numa vassoura.	
No ar, a voar por cima do mar nas costas de uma águia.	
Num caminho que se tornou cada vez mais estreito.	
No jardim da Bruxa.	
No celeiro da quinta da avó.	1
No rochedo e no bloco de gelo em que a baleia estava presa.	



Pós-Leitura

1

Gostaste desta história? Porquê?

2

Qual foi a personagem desta história que mais te agradou?

Os Primos e a Bruxa Cartuxa – 3.º ano

3

Quais são os tipos de histórias que te agradam mais?

4

Recorda a história e **escreve** um ou dois acontecimentos de cada capítulo.

1.º Capítulo

2.º Capítulo

3.º Capítulo

4.º Capítulo

5.º Capítulo

Os Primos e a Bruxa Cartuxa – 3.º ano

Aos Professores

Os docentes poderão optar por apresentar aos alunos todas as propostas, ou apenas as partes referentes a alguns capítulos.

Poderão organizar 5 grupos de alunos, distribuir a proposta de leitura referente a cada um dos capítulos a cada grupo. No final, os grupos partilham entre si as respostas.

A parte da ficha relativa ao 1º capítulo pode ser usada para diagnóstico, permitindo identificar alunos que tenham dificuldades de compreensão e prestar-lhes apoio adequado.

A última parte - Conclusão - destina-se a treinar a elaboração de resumo, mas só deve ser usada pelos alunos que já escrevam sem dificuldade.



.....

Acho que posso ajudar

Acho que posso ajudar – 3.º ano

Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche:**

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1

Quantos anos tem a menina?

2

Ao longo da história, quantas vezes a menina diz: “Acho que posso ajudar”?

3

Se estivesses no lugar da menina, o que farias para ajudar a avó com o problema do vento?

4

A certa altura da história, a menina diz uma mentira. Que mentira é essa? E por que razão ela mentiu?

Acho que posso ajudar – 3.º ano

Na página 23, a menina pinta de azul-claro o céu da noite e as corujas, os vampiros e as estrelas desaparecem.

5 O que achas que mais aconteceria se, de repente, não houvesse noite?

Todas as ações da menina acabam por provocar qualquer coisa inesperada. Chama-se “causa” e “consequência”.

6 Partindo desta ideia, **completa** a tabela seguinte:

Causa	Consequência
A menina prende o vento.	
	O monstro tem saudades de assustar crianças.
A menina ajuda o monstro a assustar o seu irmão.	
	As criaturas noturnas desaparecem.
	O palhaço começa a espirrar.
O palhaço começa a espirrar.	
A menina solta o vento.	

7 **Inventa** a tua própria história, encadeando um conjunto de momentos-chave numa “corrente” de causas e consequências.

Acho que posso ajudar – 3.º ano

8

Quantos balões havia na mão do palhaço?

9

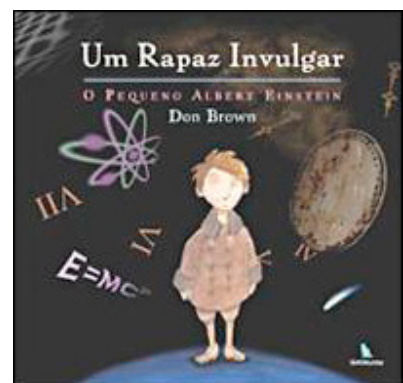
Achas que a menina fez bem em tentar ajudar todas estas pessoas?

10

Descreve um episódio da tua vida em que tentaste ajudar alguém, mas acabaste por piorar a situação.

11

Imagina uma razão pela qual, no final da história, as bruxas não quisessem devolver as bicicletas às três irmãs. Isso pode ser o início de uma nova história. **Escreve** essa história.



.....
Um rapaz Invulgar- O pequeno Albert Einstein


Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche:**

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1 Usa o dicionário e **transcreve** os sinónimos das seguintes palavras:

dilatada	
balbuciar	
papaguear	
fenomenal	
burburinho	

2 Quem são as personagens da história?

3 Assinala com V as afirmações verdadeiras e que justificam a afirmação “Albert Einstein era um rapaz invulgar”.

Albert era muito carinhoso com a sua irmã Maja.	
A bússola que recebeu de presente não o entusiasmou.	
Aos quatro anos de idade passeava sozinho pelas ruas de Munique.	
Na escola, Albert adorava jogar à bola com os seus colegas.	
As paradas militares perturbavam o jovem Albert.	
O jovem Albert ficava fascinado com a geometria: formas, linhas, pontos e ângulos.	
“Como será viajar num raio de luz?” era uma das perguntas que Albert fazia a si próprio.	

4

Transcreve excertos que indiquem:

o dia do nascimento de Albert

um presente que recebeu do pai

o seu fascínio pela matemática

o seu primeiro emprego

as suas descobertas

5

Albert Einstein viveu em várias cidades. **Indica** o nome das cidades que são mencionadas na história.

Um rapaz invulgar – 3.º ano

6

Assinala as afirmações incorretas sobre o desempenho escolar do jovem Albert Einstein.

Albert não gostava muito de grego e latim.	
A matemática era a sua disciplina favorita.	
A geometria fascinava-o.	
Albert era um aluno adorado pelos professores.	
Tocar violino era um exercício ao seu gosto.	

7

Com as palavras abaixo indicadas, **completa** o texto seguinte.

geometria / estrelas / trabalho / matemática / invulgar / constelações

bússolas / famoso / crueldade / obstinado/ emprego / descobertas

tempo / fascínio / perguntas / fúria / problemas

Em 1879, em Ulm, na Alemanha, nasceu um bebé chamado Albert Einstein. Muito cedo, a família constatou que Albert era _____. A irmã Maja foi vítima da sua _____ e _____.

Albert era _____ por castelos de cartas, relógios e _____.

Na escola, a sua disciplina preferida era a _____ e, quando os professores lhe faziam _____, demorava algum _____ a responder. Aos doze anos, com a ajuda de Max Talmud, descobriu o _____ pela _____ e dedicou-se a estudar matemática, passando muito tempo a resolver _____ matemáticos.

Terminados os estudos, o seu primeiro _____ foi como Perito de Classe III no Registo de Patentes. Casou-se e foi pai. Enquanto passeava o filho, observava as _____ formando figuras, a que chamamos _____, e continuava a pensar sobre o tempo e o espaço. Fez grandes _____, a maior ficou conhecida como a Teoria da Relatividade. Ficou _____ e, como reconhecimento pelo seu _____, foi-lhe atribuído o Prémio Nobel.

Um rapaz invulgar – 3.º ano

“(...) o pequeno Albert, agora com 4 anos, passeie pelas ruas sozinho.”

8

Qual era a intenção dos pais ao permitirem que Albert passeasse sozinho pelas ruas de Munique?

9

Assinala com X a opção que completa cada uma das frases seguintes de forma correta.

Albert Einstein descobriu que a luz ...

é feita de pedacinhos de luar.

é feita de pedacinhos de energia a que chamamos fotões.

é feita de raios de sol.

Ganhar o Prémio Nobel significa...

ser famoso e muito rico.

ser generoso.

ser reconhecido pelas suas descobertas notáveis, que contribuem para o bem da humanidade.

Albert Einstein não necessitava de nenhum professor que o obrigasse a tocar violino, porque...

acreditava que bastava gostar para o fazer.

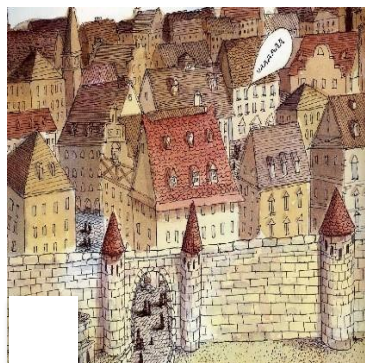
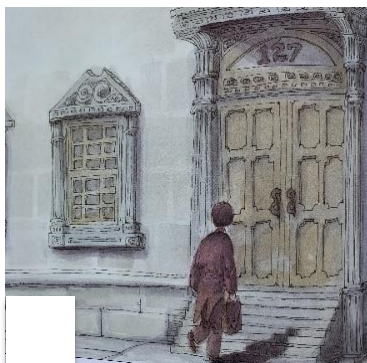
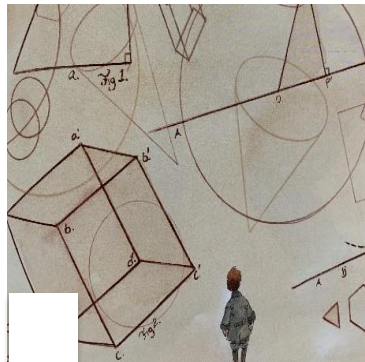
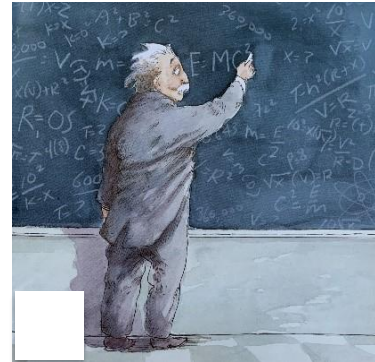
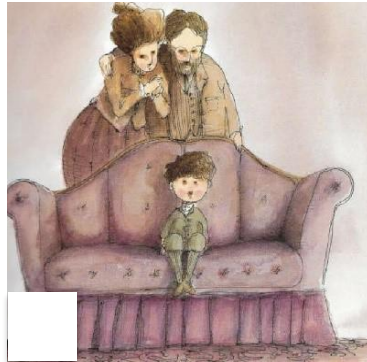
os pais obrigavam-no a tocar violino.

tinha o hábito ensaiar, todos os dias, com a irmã.

Um rapaz invulgar – 3.º ano

10

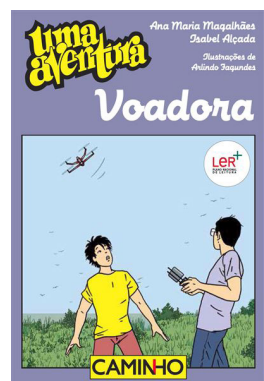
Numera, de 1 a 9, as imagens de acordo com os vários acontecimentos que ocorrem nesta história.



"(...) o seu génio matemático voava tão alto que eu deixei de ser capaz de o acompanhar"

11

O que faz de Albert Einstein um génio?



Uma aventura voadora

Observa a capa e a folha de rosto. Preenche:

Título: _____	
Autor: _____	
Ilustrador: _____	
Editora: _____	

A

Capítulo 1 - O Centauro

1	Assinala com X as frases que indicam acontecimentos do Capítulo 1.
	As gémeas reúnem-se com o grupo de amigos numa festa de batizado.
	Teresa e Luísa estão com fome e vão à cozinha pedir bolachas.
	As gémeas vão com os pais a uma quinta para uma festa de batizado.
	A casa da quinta é feia e assustadora.
	O padrinho da criança que se batizava chega atrasado e a cavalo.

2	Assinala com X as frases que completam o resumo do que se passou neste Capítulo.
	As gémeas Teresa e Luísa foram com os pais a um batizado numa quinta. Conhecem o padrinho, Zé Vicente, acham-no bem giro, mas desconfiam dele porque ...
	o veem a olhar repetidamente para um relógio antigo que está em cima de uma mesa.
	o ouvem a falar ao telefone e lhes parece que se prepara para roubar um quadro muito valioso.
	o veem entrar num quarto da casa e começar a remexer nas gavetas de uma cómoda.
	o ouvem a falar ao telefone sobre o helicóptero que os donos da casa têm guardado num estábulo.

B

Capítulo 2 - Códigos secretos

1

Assinala com X as frases que indicam acontecimentos do Capítulo 2.

Um dos empregados que servia as bebidas atira ao chão a joia de uma senhora e empurra-a para baixo de uma mesa.	
Os convidados da festa pedem para tocarem músicas muito alto e vão dançar aos pulos, todos contentes.	
As gémeas apanham um papel com uma mensagem em código, mas não o mostram aos pais, nem aos outros convidados.	
As gémeas apanham um papel com uma mensagem em código e leem-no em voz alta para todos ouvirem.	

2

Assinala com X as frases que completam o resumo do que se passou neste Capítulo.

No batizado, as gémeas veem Zé Vicente a falar com um dos empregados. Suspeitam que são cúmplices e se prepararam para roubar um quadro. Fotografam os dois com o telemóvel e fotografam também um papel com uma mensagem em código que o empregado deixou cair. Em seguida ...	
resolvem chamar a polícia e vão para o jardim.	
procuram a dona da casa para a alertar.	
mostram as fotografias ao Zé Vicente e discutem o assunto.	
enviam as fotografias ao Pedro e telefonam-lhe.	

C

Capítulo 3 - Pedro em ação

1

Assinala com X as frases que indicam o que não aconteceu no Capítulo 2.

As gémeas saem da festa de batizado a correr em direção ao rio.	
As gémeas telefonam ao João e ao Chico e desafiam-nos a aparecer.	
Pedro fica sem bateria no telemóvel e não consegue dizer tudo o que queria.	
Zé Vicente explica às gémeas o que estava previsto para os festejos.	

Uma aventura voadora – 4.º ano

2

Assinala com X as frases que indicam os argumentos que Zé Vicente apresenta para poder convidar Pedro para a festa de batizado.

Diz que é o dono da quinta e convida quem quiser.	
Diz que, por ser padrinho, tem esse direito.	
Diz que foi ele quem ofereceu o almoço.	
Diz que a quinta é de uns primos e que não há problema.	

D

Capítulo 4 - O drone e o casarão

1

Assinala com X quem chega à quinta da Graça ao anoitecer.

As gémeas.	Pedro.	
Chico.	João e Faial.	

2

Escreve números para ordenar as frases que devem entrar num resumo do Capítulo 4.

Pedro chega já de noite e leva uma novidade: um drone para filmar a festa.	
A casa é muito grande e bonita.	
Vão para casa de Zé Vicente.	
Assustam-se porque ouvem ruídos estranhos.	

E

Capítulo 5 - Quem está aí?

1

Assinala com X o que acontece neste capítulo e surpreende o grupo.

Roubam um quadro na quinta do batizado.	
Alguém deixa na cozinha uns bolos deliciosos.	
Chico e João aparecem de noite com os cães.	
Está uma escada de corda pendurada na janela da cozinha.	

2	<p>Escreve números para ordenar as frases que devem entrar num resumo do Capítulo 5.</p>
	<p>À noite, tentam decifrar a mensagem que as gémeas tinham fotografado, mas é muito difícil.</p>
	<p>Os amigos João e Chico vão lá ter com os cães. Todos juntos, na cozinha, descobrem uma corda pendurada na janela, que só podia ter sido atada por alguém que quisesse entrar por ali.</p>
	<p>Zé Vicente diz-lhes que, na quinta do batizado, roubaram um quadro muito valioso. Avisa que tem de deixá-los sozinhos porque precisa de ir ter com a equipa que está a preparar os festejos.</p>
	<p>Pedro ainda decifra umas linhas da mensagem, mas acaba por adormecer de cansaço. Acordam sobressaltados com novos ruídos.</p>



Capítulo 6 - A lógica dos códigos secretos

1	<p>Neste capítulo, o grupo verifica que a casa de Zé Vicente foi assaltada. Assinala com X o que foi roubado.</p>
	<p>Um quadro que estava na casa de jantar.</p>
	<p>Umas joias da mãe de Zé Vicente.</p>
	<p>Uma colcha bordada com fio de ouro.</p>
	<p>Uma colcha de seda bordada a prata.</p>

2	<p>Assinala com X a solução que Pedro encontrou para decifrar as mensagens que estavam em código.</p>
	<p>Descobriu que duas das mensagens em código indicavam os roubos que aconteceram porque, juntando vogais nos espaços em falta, se obtinham os locais e os objetos roubados.</p>
	<p>Descobriu que, aquecendo a folha de papel, a tinta invisível ficava castanha e permitia ler as letras que faltavam.</p>
	<p>Encontrou um papel com a solução do código secreto que fora usado para escrever as mensagens no cofre que Zé Vicente tinha no escritório.</p>
	<p>Cada um dos elementos do grupo foi dando palpites e todos juntos conseguiram, a pouco e pouco, acertar no código e decifrar os enigmas.</p>

G

Capítulo 7 - Pancadaria na falcoaria

1 A primeira frase do capítulo inclui a expressão pôs-lhes “**asas nos pés**”. **Assinala** com X as expressões que têm significado equivalente.

Deu-lhes corda aos sapatos.	
Acelerou-lhes a marcha.	
Fê-los avançar numa correria.	
Pô-los a saltitar.	

2 **Escreve** números para ordenar os acontecimentos do Capítulo 5.

A tentativa de roubo do falcão de ouro.	
A cena de pancadaria.	
A chegada da polícia.	
A chegada do grupo à falcoaria.	

H

Capítulo 8 - Há quem tenha duas caras

1 **Assinala** com X os três locais onde se passa o capítulo 8.

Na esquadra, na rua e num café.	
Na falcoaria, na casa da borboleta e na quinta da Graça.	
Na falcoaria, num café e na casa alugada por Norberto.	
Num restaurante, na falcoaria e na casa alugada por Norberto.	

2 **Assinala** com X as frases que descrevem o tipo de relação de Norberto com os elementos da sua quadrilha.

Amigável, mas firme.		Autoritária, mas delicada.	
Azeda e autoritária.		Exigente e bruta.	



Capítulo 9 - Escaroupim e Rachid

1

Entre as frases do texto que se transcrevem, **assinala** com X as que as autoras incluíram para descrever o Escaroupim.

“Um sítio à beira-rio onde os barcos podem atracar.”	
#Junto à margem do rio, árvores gigantes enquadravam um largo amplo e soalheiro.”	
“Era um dos locais onde desembarcava a família real.”	
“Uma ilha oblonga coberta de vegetação tão cerrada que não deixava à mostra um centímetro de terra.”	

2

Assinala com X os objetos que estão incluídos nas tendas do príncipe Rachid.

Cortinas de renda e sofás de veludo.	
Almofadões de penas e mesas baixinhas.	
Jarros de prata e copos de cristal.	
Tapetes e candeeiros em forma de lanterna.	



Capítulo 10 - Em busca da luva de cabedal

1

Assinala com X as frases que indicam o que os rapazes fizeram quando chegaram à falcoaria.

Pedro foi ver o museu da falcoaria.	
João acompanhou a comitiva do príncipe Rachid.	
Chico foi ao bar beber um sumo de laranja.	
Chico foi ver o edifício onde as aves dormem.	

2	Assinala com X os argumentos de Aline para convencer o falcoeiro a emprestar-lhe uma luva de cabedal.	
	Disse-lhe que queria experimentar a sensação de ter um falcão no braço.	
	Garantiu que tinha muita experiência com aves de rapina e queria participar no concurso.	
	Disse-lhe que queria experimentar a sensação de enfiar uma luva para realizar um sonho antigo.	
	Disse-lhe que queria tirar uma fotografia para enviar ao namorado.	



Capítulo 11 - O copo azul

1	Assinala com X as palavras que indicam a forma como decorreu o concurso de falcões.	
	Grande sucesso, apesar de ter choviscado.	
	Um êxito, apesar do calor sufocante.	
	O tempo ajudou e a assistência adorou.	
	O voo dos falcões foi perturbado pelas conversas do público.	

2	Assinala com X quais foram as mentiras que Aline disse para convencer o príncipe Rachid a contratá-la para substituir a ama de Omar.	
	Tinha três filhos e sabia tratar de crianças.	
	Tinha um diploma de educadora de infância.	
	Já tinha sido <i>babysitter</i> das princesas de Espanha.	
	Tinha perdido o emprego e precisava de trabalho.	



Capítulo 12 - Todos fazem planos

1 **Assinala** com X a resposta certa.

Todas as ações deste capítulo se passam...			
durante três dias.		numa noite e na manhã seguinte.	
em duas noites.		durante uma tarde.	

2 **Escreve** números para ordenar as frases que devem entrar num resumo do Capítulo 12.

João, que desconfia de Aline, mantém-se em contacto com Omar através do telemóvel e vai jogar à bola com rapazes da terra.	
Norberto ordena a Aline que convença Omar a visitar todas as tendas, para localizar o gerifalto e estabelecer boas relações com o tratador.	
No dia seguinte, Zé Vicente contrata as gémeas para figurantes do desfile histórico.	
Pedro e Chico resolvem fazer filmagens com o drone.	



Capítulo 13 - O cortejo real

1 **Assinala** com X por que motivos os preparativos do cortejo foram uma grande paródia.

Os figurantes contaram muitas anedotas.	
Os figurantes tiveram que se mascarar.	
Os figurantes tiveram que usar cabeleiras postiças.	
Uma das cabeleiras estava cheia de piolhos.	

2 As gémeas julgaram reconhecer o figurante vestido de Marquês de Pombal. **Assinala** com X os traços do figurante que lhes pareceram iguais aos que tinham notado no suspeito e os traços que lhes pareceram diferentes.

	Iguais	Diferentes
A maneira de andar		
A boca		
As sobrancelhas		
O bigode		

N

Capítulo 14 - Aline prepara o crime

1 Logo que as gémeas chegaram ao banquete, procuraram comunicar as suas desconfianças aos amigos. **Escreve** os números, de 1 a 4, para indicar a ordem pela qual viram os amigos com quem tanto queriam falar.

Pedro e Chico	
João	
Zé Vicente	
O príncipe Rachid	

2 **Assinala** com X como conseguiu Aline que o falcoeiro do príncipe bebesse o pó que o pôs a dormir.

Bebeu primeiro e disse que nunca tinha bebido um sumo tão bom.	
Convidou o falcoeiro a beber com ela para fazerem um brinde.	
Ofereceu-lhe amêndoas salgadas para ele ficar com sede.	
Elogiou muito o falcão gerifalto e a arte da falcoaria.	

O

Capítulo 15 - Duplo rapto

1	Como conseguiu Omar não adormecer com a bebida que Aline lhe preparou?	
	Distraiu-a para se livrar do sumo.	
	Atirou o copo ao chão para a contrariar.	
	Deitou a bebida num vaso, sem ela ver.	
	Bebeu de um copo que não tinha pós.	

2	Como procedeu João para enviar uma mensagem aos amigos sem que os bandidos descobrissem que ele tinha um telemóvel?	
	Enviou a mensagem sem retirar o telemóvel do bolso.	
	Arranjou um pretexto para ir atrás de uma árvore mandar a mensagem.	
	Mandou a mensagem e escondeu o telemóvel nas ervas.	
	Mandou a mensagem e atirou o telemóvel ao rio.	

P

Capítulo 16 - Sequestrados no mouchão

1	Numera os locais para indicar a ordem pela qual vão surgindo neste capítulo.	
	Junto ao ancoradouro do Escaroupim.	
	No recinto do banquete em Salvaterra de Magos.	
	Na estrada que liga Salvaterra ao Escaroupim.	
	Num dos mouchões do rio Tejo.	

2	Qual foi a ideia do Pedro para descobrir em que mouchão estaria o amigo?	
	Enfiarem-se num barco a remos.	
	Chamá-lo em altos berros.	
	Usar o drone para captar sinais de luz.	
	Confiar na orientação do faro dos cães.	



Capítulo 17 - Tentativa de fuga

1

Por que motivo um dos bandidos, o Joel, resolveu fugir?

Porque ouviu as sirenes da polícia.	
Porque não concordava com raptos nem com mortes.	
Porque conseguiu apoderar-se do pássaro de ouro.	
Porque se apercebeu da chegada do grupo.	

2

Como se pode classificar o carácter do príncipe Omar?

Medroso e dependente.		Inteligente e rápido a reagir.	
Corajoso e autónomo.		Inteligente e cauteloso.	



Capítulo 18 - Reviravolta

1

Assinala com X as peripécias que permitiram a grande reviravolta.

O grupo está todo no mouchão.	
O Chico apodera-se da arma do bandido.	
Inácio vira-se contra Aline.	
Faial ataca Aline.	

2

Assinala com X os meios de transporte usados para localizar e capturar os bandidos em fuga.

Helicóptero e lanchas da polícia.	
Trator e cavalos.	
Camioneta de transporte de gado.	
Avião ultraleve e barcos a remos.	

Uma aventura voadora – 4.º ano

Aos Professores

Dado que **Uma Aventura Voadora** tem 18 capítulos, se o (a) docente assim o entender, pode realizar a atividade ao longo de 9 aulas ou sessões. Caso seja necessário ocupar menos tempo letivo, pode dar início ao trabalho durante duas ou três aulas, depois resumir em voz alta alguns dos capítulos e retomar a leitura, incluindo sempre a leitura em voz alta dos capítulos finais. Não se aconselha que as atividades sejam remetidas para trabalho de casa, pois beneficiarão sobretudo os alunos que já são leitores.

As propostas de leitura foram concebidas de modo a direcionar os alunos para a identificação dos acontecimentos e das informações dos textos de cada capítulo e incluem exemplificações de seleção dos elementos essenciais e de sínteses corretas, por se considerar que o contacto com modelos é muito útil para aprenderem a fazer resumos. Podem usar-se todas ou só algumas perguntas. Pode também usar-se algumas das perguntas sem as alternativas de escolha múltipla, para os alunos elaborarem a resposta.

Antes da leitura, pode ser projetado um vídeo de apresentação do livro disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1tGK3Hvb0IU>.



O menino eterno

O menino eterno – 4.º ano

Observa a capa e a folha de rosto. Preenche:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1

Quem é a principal personagem da história?

2

Qual é o seu maior sonho?

3

Copia do texto frases que mostrem:

O que valem os amigos.

Que Pi Wang voltou a ser outra vez menino.

4

Lê o capítulo “Um camponês sábio” e **assinala**, com um X, as afirmações verdadeiras.

Naquele ano longínquo, a primavera chegou tardiamente.

A fama da imensa sabedoria de Pi Wang já tinha chegado às cidades.

Pi Wang aprendeu muito com a leitura de livros.

O governador da província convidou Pi Wang para viver no palácio.

Quando a primavera chegou, não houve festejos.

Pi Wang era um velho sábio que deveria ser estimado e respeitado.

“(...) embora não soubesse ler nem escrever, ditava aos mais jovens, aos que sabiam juntar as letras e os algarismos, belos poemas que muita gente leu e aprendeu de cor para depois recitar aos filhos e aos netos. Nesses poemas, Pi Wang também não dava conselhos, porque achava que não é para isso que serve a poesia.”

5

Afinal, para que serve a poesia?

6

Com as palavras abaixo indicadas, **completa** o texto seguinte.

sábio / alegria / sensatas / espantado / primavera / estimado

Quando a primavera finalmente chegou, festejaram-na com quanta _____ eram capazes de mostrar e foram agradecer a Pi Wang.

– Mas vêm agradecer-me o quê? – inquiriu ele, _____.

Eu nada fiz para que a _____ se apressasse. Apenas esperei por ela com a paciência que sempre tive e que a Natureza sempre teve comigo.

Estas palavras _____ só vieram confirmar o que todos pensavam de Pi Wang: era um velho _____ que devia ser _____ e respeitado mais do que nenhum outro.

O menino eterno – 4.º ano

7

Associa a cada palavra da coluna A o seu sinónimo/significado, que se encontra na coluna B.

A		B
governador	•	• responder
imposto	•	• desejoso
tilintar	•	• dirigente
retorquir	•	• de difícil compreensão
sequioso	•	• soar
indecifrável	•	• dinheiro que os cidadãos pagam ao estado

“Alquimista? O que vem a ser isso? - inquiriu o companheiro, intrigado.”

8

O que faz um alquimista?

“Quando chegou à aldeia, ninguém o conheceu. Todos pensaram que se tratava de mais uma das muitas crianças que tinham ficado sem casa e sem família no meio do desastre da guerra.”

9

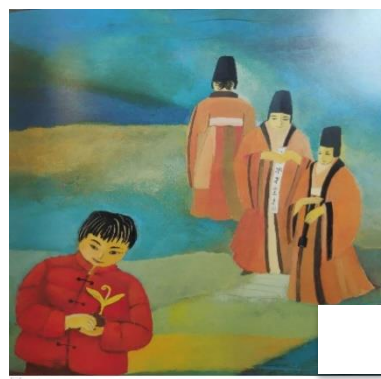
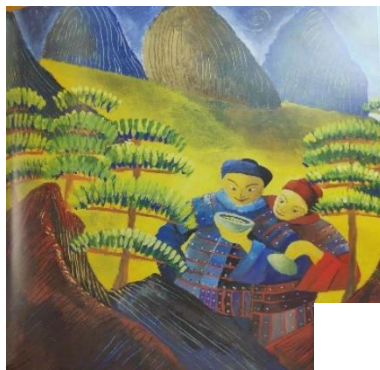
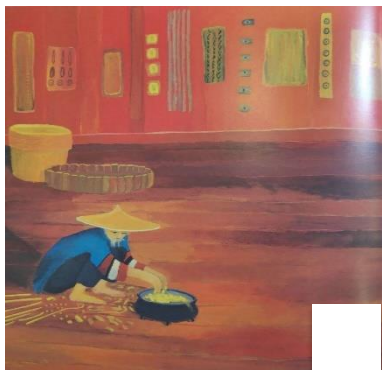
Quantos anos Pi Wang recuara no tempo?

“(…) o que ninguém sabia é que Pi Wang guardava há muitos anos um segredo bem guardado, um segredo que só podia partilhar com os astros e com as pedras.”

10

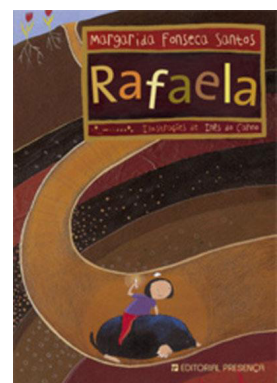
Qual era o segredo de Pi Wang?

11 Numera, de 1 a 6, as imagens de acordo com os vários acontecimentos que ocorrem nesta história.



12 Gostarias de partilhar esta história com um amigo? Porquê?

13 Treina a leitura do capítulo “Com um falcão na montanha”. Respeita as regras de pontuação. Vai ouvindo a tua leitura até seres capaz de ler em voz alta para um colega de turma.



Rafaela

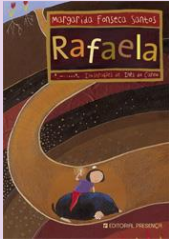
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche:**

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1 Assinala com X as personagens que entram nesta história.

Mosca		Rafaela	
Jardineiro		Tia da Rafaela	
Carteiro		Monstro	
Professora		Colegas da Rafaela	

2 Quais são, para ti, as duas personagens principais desta história?

3 E das personagens secundárias, quais são as tuas duas preferidas?

4 Assinala com X os locais onde a história se passa.

Jardim da escola		Piscina	
Sala de aula		Casa da Rafaela	
Refeitório		Ginásio	

5 Como imaginas a escola onde se passa esta história?

6 Lê a pág. 8. **Escreve** 3 frases, uma certa e duas erradas, sobre como se sentia a Rafaela. Imagina-te no lugar da Rafaela para saberes como escrever a frase certa e **assinala-a** com um X.

<hr/> <hr/> <hr/>	
-------------------	--

7 Lê as págs. 21 e 22. **Descreve** como se sentiu o monstro naquele instante.

8 Lê as págs. 26 e 27. **Escreve** 4 frases sobre este momento da história. Os teus colegas vão ter de escolher a única que está certa, pois 3 delas estarão erradas (brinca com esta ideia, para estimulares a sua atenção!). **Assinala** com X a certa.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	
-------------------------	--

9 Lê a pág. 30. **Conta-nos** o que, em tua opinião, estaria a professora a sentir e a pensar ao ouvir o relato daquele acontecimento.

10 Escolhe os três momentos mais importantes (para ti) desta história. **Descreve** o que aconteceu em cada um deles.

Momentos	O que aconteceu
1.º	
2.º	
3.º	


11 Se quisesse contar apenas um bocadinho da história a um amigo para que ele começasse também a lê-la, que pedacinho escolherias? Como contarias?



.....

Uma viagem ao tempo dos castelos

Observa a capa e a folha de rosto. Preenche:

Título: _____	
Autor: _____	
Ilustrador: _____	
Editora: _____	

A

Capítulo 1 - Férias

1	Que estratagem usaram a Ana e o João para convencerem a tia a deixá-los sair da quinta?	
	Pediram licença para irem fazer um piquenique junto ao rio.	
	Fugiram sem a tia notar.	
	Representaram o papel de meninos muito ajuizados.	
	Pediram licença para irem visitar uns amigos.	

B

Capítulo 2 - Orlando

1	Como justificou o cientista Orlando a instalação da sua máquina do tempo num castelo da serra do Marão?	
	Era necessário instalá-la num local de grande altitude.	
	Queria impedir que alguém se pudesse servir da máquina do tempo.	
	Na serra do Marão, há uma brecha que dá passagem para outras épocas.	
	Não queria que se soubesse que ele tinha a máquina do tempo.	

C

Capítulo 3 - A máquina do tempo

1

Quais são as senhas que os cientistas diziam em coro para iniciarem uma reunião?

Aqui vamos do Marão para a grande missão!	
Viajar no tempo é a nossa missão!	
A nossa missão é viajar no tempo!	
Viajantes no tempo, chama Marão!	

D

Capítulo 4 - Um mergulho com 900 anos

1

Por que motivo João pensou no javali no momento em que os viajantes do século XXI vão a fugir dos cavaleiros do século XII?

Porque ainda tem nas narinas o cheiro do javali.	
Porque a cena da caçada o impressionou muito.	
Porque não concorda que se cacem animais selvagens.	
Porque sente que, nesse momento, estão eles a ser caçados.	

E

Capítulo 5 - Uma aldeia do século XII

1

Como era aquela aldeia do século XII?

As casas eram de madeira.	
Os telhados eram de colmo.	
Os caminhos eram todos de terra.	
Havia muitos animais presos em gaiolas.	

F

Capítulo 6 - Com os servos da gleba

1

Que alimentos comia a família que os recebeu?

Frutos variados.		Sopa de ervilhas, favas ou feijão.	
Pão de centeio.		Pão com fiambre.	
Azeite.		Carne cozida.	

G

Capítulo 7 - Pelos caminhos da serra

1

Como foi a viagem de carroça?

Difícil		Suave	
Curta		Incómoda	
Agradável		Demorada	

H

Capítulo 8 - Na floresta

1

Por que razão os homens mataram tantos lobos?

Porque vendiam tapetes e mantas feitas com peles de lobo.	
Porque acreditavam que as alcateias de lobos davam azar.	
Porque a alcateia tinha atacado vários rebanhos e desaparecera uma criança.	
Porque os lobos uivavam à noite e não os deixavam dormir em paz.	



Capítulo 9 - Em terras de Egas Moniz

1

Quem participou na batalha de S. Mamede, que teve lugar em 1128?

Cavaleiros mouros.	
Cavaleiros de D. Afonso Henriques.	
Cavaleiros castelhanos.	
Cavaleiros de D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques.	



Capítulo 10 - D. Lourenço, o Espadeiro

1

Por que motivo D. Lourenço tinha por alcunha *O Espadeiro*?

Era fabricante de espadas.	
Lutava bem com a espada.	
Conseguiu arrancar uma espada que estava cravada numa pedra.	
Quando era pequeno, só gostava de brincar com espadas.	



Capítulo 11 - Com Egas Moniz

1

Orlando contou ao João o episódio da ida de Egas Moniz à corte do rei de Leão e Castela. Como descreveu as reações do rei?

Disse que o perdoou, mas só depois de ouvir os homens da corte.	
Disse que, de início, ficou furioso e quis logo mandá-los matar.	
Disse que resolveu logo perdoar-lhe porque teve pena das crianças.	
Disse que lhe gabou a coragem e mandou-o com a família de volta para casa.	

Uma viagem ao tempo dos castelos – 5.º ano



Capítulo 12 - Uma ideia brilhante

1

O que ajudou João a fazer-se passar por anjo?

Asas feitas com penas de pato.	
Uma caixa de fósforos.	
Ser magro e ser loiro.	
Ser loiro e estar pálido.	



Capítulo 13 - A partida

1

Como sabiam os monges que D. Afonso Henriques ia passar por ali?

Um mensageiro dera-lhes a notícia de manhã.	
Um grupo de pastores alertara-os, na véspera.	
Um almocreve alertara-os, na véspera.	
Um cavaleiro viera de propósito anunciar a visita.	



Capítulo 14 – De volta ao castelo de Argemiro

1

Por que razão Orlando e João tiveram dificuldades para voltar à máquina do tempo?

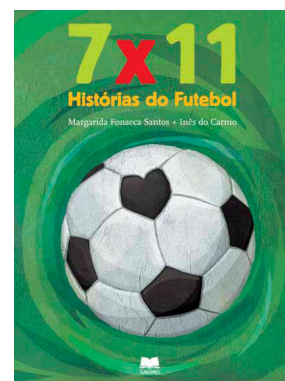
Porque se perderam dentro do castelo.	
Porque João se magoou num pé.	
Porque tentaram capturá-los.	
Porque os tomaram por ladrões e estavam a ser perseguidos.	

Uma viagem ao tempo dos castelos – 5.º ano

Aos Professores

Sugere-se a Leitura de dois capítulos por aula.

A proposta de leitura foi concebida de modo a direcionar os alunos para a identificação dos acontecimentos e das informações dos textos de cada capítulo e inclui exemplificações de seleção de elementos essenciais e de sínteses corretas, por se considerar que o contacto com modelos é muito útil para aprenderem a fazer resumos. Podem usar-se todas ou só algumas perguntas. Podem também retirar-se as alternativas de escolha múltipla em algumas das perguntas, para os alunos elaborarem e escreverem a resposta.



7x11 histórias de futebol

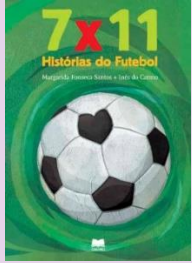
Observa a capa e a folha de rosto. **Preenche:**

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



1 Em cada um destes sete contos, há um objeto que conta a história. Qual é o teu objeto preferido neste livro? **Conta** porquê.

2 **Prepara** uma tabela com personagens que entram no livro e outras que não, para dares aos teus colegas. Será que eles sabem pôr aqui as certas? **Assinala** com X as opções corretas. Vê o exemplo.

apito	X	baliza	

3 **Escolhe** um dos contos. Agora, sabendo que o objeto que conta também é uma personagem, **elabora** uma lista de quatro frases em que duas se referem a acontecimentos do conto e duas são inventadas, até mesmo disparatadas. **Lê-as a um colega** e vê se ele consegue distingui-las.

7 x 11 Histórias do Futebol – 5.º ano

4

Concentra-te no primeiro conto deste livro. Se quisesses enumerar os acontecimentos, por ordem e de forma sintética, o que escreverias aqui? Nota: podes não precisar de todas as linhas ou até achares que precisas de mais, tu é que decides.

5

Há um destes contos que não se passa num estádio de futebol e que envolve um cão. Qual é?

6

No último conto, aparece um momento muito forte, uma decisão de um membro da equipa que irá decidir o resultado. **Conta** como foi.

7

Imagina que te pedem para contares uma história em que o narrador não é um objeto, mas sim uma abelha que pousou no cabelo do árbitro. Que conta ela num momento em que um jogador prega uma rasteira a outro?

7 x 11 Histórias do Futebol – 5.º ano

8

Lembras-te de mais um objeto que pudesse entrar neste livro? Qual seria?

9

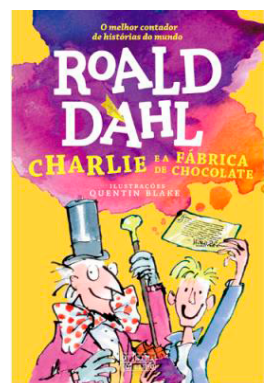
A autora pegou em factos reais da história do futebol para depois ficcionar o que pensaria um objeto. O que achas desta mistura de realidade e ficção?

10

Recomendavas a um amigo que lesse esta história? Se tivesses de lhe contar só um bocadinho de um dos contos, qual escolherias e como dirias?

11

Escreve um pequeno bilhete a um amigo, completando a frase seguinte: “Vais adorar este livro porque...”



.....

Charlie e Fábrica de Chocolate

Charlie e a fábrica de chocolate – 5.º ano

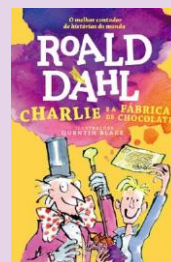
Observa a capa e a folha de rosto. Preenche:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



Capítulos 1 e 2

1

Onde vive a família de Charlie Bucket?

Numa casa antiga da cidade.

Numa pequena casa de madeira.

Nos arredores de uma cidade.

2

Por que motivo Charlie sofria tanto por só poder comer chocolate uma vez por ano?

Por ver outras crianças com tabletes.

Por haver muitas montras de pastelaria a caminho da escola.

Por viver perto da mais famosa fábrica de chocolates do mundo.

3

Transcreve três frases do texto que descrevam os talentos do dono da fábrica para fazer doces.

Charlie e a fábrica de chocolate – 5.º ano

B

Capítulos 3 e 4

1

Como pode ser classificado o príncipe indiano que encomendou um palácio de chocolate?

Guloso	
Disparatado	
Inteligente	

2

Qual era o grande mistério da fábrica do senhor Willy Wonka?

Funcionava sem empregados.	
O dono nunca aparecia.	
Viam-se umas luzes estranhas.	

C

Capítulos 5 e 6

1

Quem resolveu o senhor Wonka receber na sua fábrica?

As crianças mais ajuizadas da terra e os melhores alunos da escola.	
As crianças que descobrissem os bilhetes que espalhara ao acaso.	
As pessoas que ganhassem um concurso de perguntas e respostas sobre chocolate.	

2

Quem encontrou os dois primeiros bilhetes?

Um rapaz muito guloso, chamado Augusto.	
Uma menina muito rica, chamada Veroca Sal.	
Um empregado do pai de Veroca Sal.	

D

Capítulos 7 e 8

1

Por que motivo os avós de Charlie resolveram dar-lhe uma tablete de chocolate como presente de anos?

Estavam convencidos de que lá dentro estava o bilhete.

Estavam convencidos de que lá dentro não estava bilhete nenhum.

Queriam prepará-lo para a desilusão.

2

O que fez Violeta Chantarrilha quando encontrou o terceiro bilhete e foi entrevistada por muitos jornalistas?

Explicou-lhes onde tinha encontrado o bilhete.

Falou imenso da sua paixão por chocolate.

Falou sobretudo de pastilha elástica.

E

Capítulos 9 e 10

1

Qual era o tesouro secreto do avô de Charlie?

Um cofre com moedas de prata.

Uma única moeda de prata.

Uma tablete que podia ter o quinto bilhete.

2

O que fez Charlie para resistir ao cansaço provocado pela fome?

Passou a andar mais devagar.

Procurou alimentos nos jardins.

Procurou não se cansar.



Capítulos 11 e 12

1

O que fez Charlie à moeda de prata que encontrou caída na neve?

Usou-a para comprar uma segunda tablete de chocolate e encontrou o quinto bilhete.

Usou-a para ir ao restaurante e pagar uma boa refeição.

Guardou-a para lhe dar sorte.

2

O que dizia a mensagem do bilhete dourado?

Oferecia doces variados.

Prometia uma visita à fábrica de chocolate.

Oferecia um ótimo emprego.



Capítulos 13 e 14

1

Quem acompanhou Charlie na visita à fábrica?

O pai.

Um amigo da escola.

O avô.

2

Por que motivo o dono da fábrica impressionou os visitantes à primeira vista?

Por ser exótico.

Por se vestir de forma invulgar.

Por ser gigantesco.

Charlie e a fábrica de chocolate – 5.º ano



Capítulos 15 e 16

1

Como se fazia, na fábrica, a mistura de chocolate?

Numa máquina antiga.	
Numa cascata.	
Em panelas modernas.	

2

Quem eram os empregados da fábrica?

Umpa-lumpas.	
Seres da Lumpalândia.	
Pequenos robots.	



Capítulos 17 e 18

1

Que perigo correu na fábrica o visitante Augusto?

Ficar entalado nuns tubos.	
Ser transformado em <i>marshmallow</i> .	
Transformar-se em creme de morango.	

2

O que estava guardado no armazém 54?

Cremes variados.	
Máquinas variadas.	
Grande variedade de doces.	

Charlie e a fábrica de chocolate – 5.º ano



Capítulos 19 e 20

1 Como era o ambiente da sala preferida do dono da fábrica?

Parecia uma cozinha de restaurante antigo.	
Parecia uma cozinha de bruxa.	
Parecia uma cozinha de casa moderna.	

2 Que surpresa especial teve Violeta Chantarrilha na fábrica de chocolate?

Ali também se fabricava pastilha elástica.	
O dono da fábrica deu-lhe um presente lindo.	
Ganhou um prémio fantástico.	



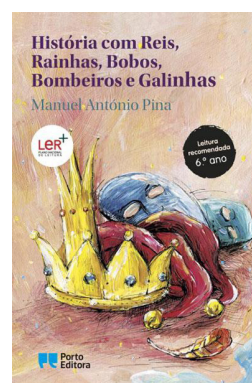
Capítulos 21 e 22

1 Por que razão Violeta desapareceu?

Por ter caído num poço.	
Por se ter perdido.	
Por ser teimosa.	

2 Que outra surpresa houve na fábrica?

Gelados quentes para dias frios.	
Gelados mornos que não derretiam.	
Gelados quentes para dias quentes.	



.....

História com reis, rainhas, bobos, bombeiros e galinhas

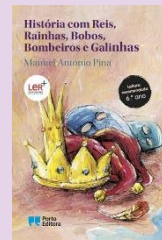
Observa a capa e a folha de rosto. Preenche:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



Desafio 1

Antes de leres...

1

Começa por ver o seguinte filme: <https://bit.ly/3rfrqUJ>. (1'14'')

Vá, não tentes enganar-nos: sabemos bem que estás cheiinho(a) de curiosidade! Porém, antes de poderes deslindar esta trapalhada, ainda vais realizar uma pequena atividade.

2

Da lista de palavras que se segue, indica duas que, a partir da visualização do filme, te pareçam apresentar uma relação mais direta com o texto que vais ler.

animais

contrário

peça

bobos

curioso

rainhas

bombeiros

drama

reis

confusão

dramático

trapalhada

confuso

galinhas

trocado

comédia

histórias

xadrez

Nota: podes escolher outras; acede a www.mentimeter.com, coloca o código indicado pelo(a) teu(tua) professor(a) e discute com a turma as “palavras vencedoras”. Por que razão terão sido essas as mais escolhidas?



Desafio 2

De trás para a frente, porque não?

Muito bem, concluída que foi mais esta etapa antes do texto, vamos ler com olhos de ver e cabeça para pensar, ainda que “*de pernas para o ar*”, pois, se não te importas, começamos pelo fim, que é uma forma tão boa como qualquer outra para começar!

1

Folheia o livro e para na p. 34. Aí lerás:

“Galinha, Rei, Bobo

É uma História Maluca mas, embora pareça,
Não é mais Maluca que as Histórias Sérias.
Os Pantomineiros inventam os que lhes vem à cabeça.
Os Trampolineiros têm cabeças aéreas.”

1.1

Quais serão, afinal, as palavras e expressões mais importantes deste excerto? Elas encontram-se assinaladas de uma forma especial. Já descobriste qual é? **Regista-as** no teu caderno, indicando a razão pela qual são importantes.

1.2

Há duas palavras neste excerto que talvez desconheças. O que fazemos nesses casos? Pois bem, repara nestas entradas do Dicionário que encontramos na Internet e no qual podemos confiar:

pantomimeiro

pan.to.mi.mei.ro • pãtumi'mɐjru

nome masculino

1. ator que representa pantomimas ou por meio de pantomimas
2. *figurado, pejorativo* pessoa dissimulada, que engana os outros com mentiras
3. *figurado* pessoa divertida que faz muitas brincadeiras ou provoca o riso pelo exagero

adjetivo

1. *pejorativo* dissimulado; falso; fingidor
2. brincalhão; exagerado



De pantomima+-eiro

SINÓNIMOS

[brincalhão](#), [dissimulado](#), [falso](#), [fanfarrão](#), [fingido](#), [folgazão](#), [galhofeiro](#), [hipócrita](#), [mímico](#), [parlapatão](#)

trampolineiro

tram.po.li.nei.ro • trêpuli'nejru

adjetivo, nome masculino

1. trapaceiro; embusteiro; intrujão
2. caloteiro



De trampolina+-eiro

1.3

Agora que já conheces melhor o significado destas duas palavras, porque é que esta história será uma "História Maluca"?

1.4

O que significará a expressão "*mais Maluca que as Histórias Sérias*"? **Escolhe a opção** que consideras correta.

Significa que esta história é a mais maluca de todas.

Significa que algumas histórias sérias também são malucas, mas esta é mais.

Significa que esta história é mesmo muito maluca.

1.5

Consegues lembrar-te de uma história séria que conheças? Por que pensas que se trata de uma "história séria"? **Explica** lá isso muito bem!

1.6

Antes de concluirmos esta parte, lançamos-te um último desafio: já inventaste alguma coisa? O quê?

Escreve uma carta a um amigo em que fales dessa invenção.

1.7

E... já agora... conheces alguém que tenha uma "*cabeça aérea*"? O que significa isso?



DESAFIO 3

Como tudo começa, afinal...

1

Completa as frases, tendo em conta a informação das páginas 9 a 18:

Quando iniciamos a leitura do texto, descobrimos que entra em cena um grupo de atores que _____; esses atores designam-se a si mesmos como _____ e _____. Um pouco mais tarde, percebemos que esses atores assumem _____ papéis diferentes: o _____, o _____, o _____, o _____ e a _____.

1.1 Qual o objetivo desta primeira fala do coletivo de atores?

1.2 E no que ao tema deste texto dramático / poético diz respeito, o que pensas? **Fala um pouco** sobre isso, explicitando o teu ponto de vista na tua resposta à pergunta: O que pretende transmitir-nos esta história?

1.3 “*Os atores entram em cena e cantam*”. Qual o aspeto formal (repara como termina cada linha deste excerto) que nos ajuda a imaginar a forma como o excerto é dito/cantado?

2 Na primeira fala do Rei (p. 12), verificamos que “*tinha havido uma avaria*”. Em que consistiu essa avaria?

3 Que idade teria o Rei? Justifica a tua resposta com uma passagem do texto, sem te esqueceres das regras da transcrição.

4 Sabes o que é um ano bissexto? Explica e refere a razão pela qual temos anos bissextos.

5 No teu entender, qual será o significado do verso “*porque todos os dias eram todos os dias*” (p. 12, quase no final)?

6 Será possível determinar em que Natal isto aconteceu? (Repara no último verso da primeira fala do rei.)



Desafio 4

Continuando a leitura...

1

Quando o Rei continua a sua fala, depois de o Bobo e de o Bombeiro trazerem e enfeitarem a árvore de Natal, ele refere um problema importante. Que problema é esse e como sabemos que é importante?

1.1

Que implicações tinha esse problema nas funções que o rei devia desempenhar?

2

Chegamos à p. 15. Terá o Médico conseguido fazer um diagnóstico diferente relativamente ao problema do Rei? Conseguiu resolver o problema?

2.1

Na opinião do Rei, o que falta à Medicina para que esta possa resolver o seu problema? **Indica a frase** do texto (p.17) que responde a esta questão.

2.2

O provérbio “*Para grandes males, grandes remédios*”, pode, de alguma forma, aplicar-se à fala do rei na p. 17. Traduz por palavras tuas, essa relação.

3

O que significarão estes dois versos?

3.1

E tu, também sabes “*pensar de pernas para o ar*”? Sim? Ora pensa lá, e transforma em palavras o teu pensamento!

Como em muitas outras situações, a solução ideal nem sempre é a mais evidente.

4

Segundo os Físicos, qual seria a solução para o problema do Rei?



Desafio 5

Um pouco de música...

1

“*Vou cantar uma canção muito triste*” (p. 20). Escuta um pouco da canção que encontras nesta hiperligação <https://youtu.be/HxCifjkpnAc>. Como se chama este tipo de canção, sabes?

1.1

Será o “*fado enfadado*” como diz o Bobo? Porquê?

2

O Bobo e o Chefe dos Bombeiros fizeram “*30 por uma linha*” para ajudar o rei. E tu, já alguma vez fizeste “*30 por uma linha*” para ajudar um amigo? Em que consistiu esse “*30 por uma linha*”?

3

Quando, na p. 23, o Bobo dança sozinho em cena, o que pretende transmitir através da sua fala? **Indica**, por palavras tuas, para que serve um Bobo numa Corte.

3.1

Explica o que significa esta quadra da p. 24:

“O meu riso é como uma fogueira
muitos vêm para a sua beira
apenas para se aquecer
e acabam também por arder.”

4

O que é que o Bombeiro faz para deitar “*Água na fervura*”? Lê com toda a atenção as linhas que se seguem a essa expressão.

5

Vamos, agora, formar duas equipas: a equipa A e a equipa B. O teu professor vai designar um responsável para cada uma delas. Deves escolher a qual queres pertencer, tendo em conta que cada uma deverá ser constituída pelo mesmo número de elementos, se possível.

Equipa A: Releiam a estrofe seguinte e expliquem o que significa:

“Apagar tudo o que arde
antes que se faça tarde
e que o que arde arda
e não se aproveite nada”

Equipa B: Releiam a estrofe seguinte e expliquem o que significa:

“Pôr o Fogo da loucura
nas coisas sérias de mais,
que estão doentes de mais,
e só o que arde cura”

6

A meio da intervenção do Bobo e do Bombeiro, o Rei volta a falar e percebemos que é possível fazer duas interpretações. Explica quais são e qual a palavra e o sinal auxiliar da escrita que introduz essa duplicidade.

Na p. 28, podemos ler que, entre todas as Histórias que contaram ao Rei, havia uma que “se [contava] com a boca fechada”.

7

Escolhe um colega e pede-lhe que te conte uma “história com a boca fechada”. Depois, **reconta essa história** à turma “com a boca aberta” e fala da tua experiência (dificuldades sentidas, maior ou menor grau de atenção, ...).

F

Desafio 6

No reino das mil e uma histórias...

1

Relê a história da Noite de Natal que correrá “*tão mal*”. Resume-a.

2

Explica por que razão começa o Peru a “andar com tremuras, tonturas, dores de cabeça”?

3

Como é que as lágrimas da Perua dão sabor ao peru, no Natal?

4

Que efeito produz a História do Peru no Rei? Transcreve a frase que o comprova.

5

Chegamos ao fim desta “História Maluca”. Todos cantam e, a certa altura, faz-se referência à “História Maiúscula”. Que História é essa?

6

Encontra uma palavra que possa substituir a expressão “*contadores de falsas histórias verdadeiras*”.

Tal como Manuel António Pina refere na nota introdutória (em jeito de prólogo), “*Algumas pessoas são de opinião que o resultado (este texto, como outros que tenho escrito) não é bem teatro; inclinam-se para reconhecer neste texto, e nos outros textos, uma estrutura mais “poética” que dramática [...] Queira, pois, o leitor chamar a esta “História...” o que entender (teatro, ou outra coisa qualquer); eu chamei-lhe ‘história com reis, etc., mas quem sabe qual é o seu verdadeiro nome?’*”

7

E tu, sabes? Ainda tens dúvidas, não é? Consideremos, porém, que se trata de texto dramático, pois apresenta algumas das características desse modo literário e foi representado. Vamos, então, descobrir o que sabes sobre vocabulário de teatro? **Clica** em https://bit.ly/teatro_vocabulário e diverte-te com este desafio!

8

E, já agora, faz o *Quiz*, para que possas recordar a estrutura e as características do texto dramático <https://quizizz.com/join?gc=25965094>



Desafio 7

Aquele em que descobres mais sobre o Autor e aprendes alguns provérbios

1

Lê, atentamente, o texto de Manuel António Pina em [Netescrit@ \(uminho.pt\)](mailto:Netescrit@uminho.pt) e completa o quadro seguinte, copiando-o para o teu caderno.

Manuel António Pina - Uma vida de aventuras

Local de nascimento	
Definição de “fronteira”	
Razão pela qual considera ter muitas terras	
Terra onde viveu mais tempo e nasceram as filhas	
Profissões exercidas	
Países que, efetivamente, visitou	
O modo mais fantástico de viajar	
Três das aventuras que o fascinaram	
Uma preocupação importante	
A forma como inicia uma nova viagem/aventura	
Uma passagem que te cativou	

2

Sabes o que é um provérbio? **Descobre** o que é, com a ajuda do(a) teu(tua) professor(a) e, já que esta parecia uma história sem pés, nem cabeça, **tenta descobrir a cabeça e os pés de cada um dos provérbios** que se seguem:



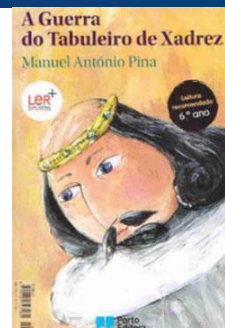
Ande o frio por onde andar...	
De Todos os Santos ao Advento,...	é bom chover e melhor nevar. ...
Laranja antes do Natal, cresce um palmo o dia.
Não há ano afinal que...crescem os dias um biquinho de pardal.

3

E, como não há duas sem três, o terceiro e último desafio é o de virares o livro ao contrário e... leres a próxima história.

Se, no final, te apetecer, pensa num desafio a fazer sobre essa história e combina com o(a) teu(tua) professor(a) como podes colocar esse desafio aos teus colegas,

Podes começar por escutar a partilha desta colega de uma outra escola: <https://youtu.be/w-GjBYJcHtU>



Aos Professores

Esta proposta de leitura é composta por sete desafios distintos e tem uma versão digital disponível [aqui](#).

Estas versões destinam-se às escolas que tenham ambientes tecnologicamente menos ou mais ricos visto que o desafio em formato digital pode ser explorado pelos alunos em PC, Tablet ou Smartphone, individualmente ou a pares. As propostas podem e devem ser adaptadas às realidades e necessidades dos públicos a que se destinam.



O caderno vermelho da rapariga Karateca

Observa a capa e a folha de rosto. Preenche:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



A

A BRUXA MÁ - Pág. 13-14

1 Qual a intenção da bruxa má ao acordar?

2 Qual a intenção do monge quando desce do seu cavalo?

3 O que acontece ao monge?

4 Por que razão não é fácil ver um esquilo ao longe?

5 Que feitiço lança a bruxa má ao cavalo?

6 O cavalo do monge é... (Assinala a opção correta)

grande e branco

pequeno e castanho

7 O esquilo poderia ser transformado novamente num monge? Porquê?

8 Qual o estado de espírito da bruxa má no final do dia, quando está a comer?

9 A moral da história é: "O ser tem muita força." O que querará dizer este ditado? Por que razão se aplica à bruxa má?

10

A bruxa má parece acordar bem-disposta de manhã. E tu? Costumas acordar bem-disposto? A que horas acordas? Quantas horas dormes? O que comes ao pequeno-almoço? Lembras-te dos teus sonhos? Descreve uma manhã típica na tua vida.

B

O MEU CADERNO À JANELA - Pág. 35-36

1

Onde se passa a ação desta história?

2

Neste excerto, a karateca interage com uma segunda personagem, que ela trata por "tu". Quem é esta segunda personagem?

3

A certa altura, a karateca solta um grito. Porquê?

4

Por que razão foge o caderno da karateca?

5

Quantas páginas tem o caderno vermelho?

6

A karateca não assina com o nome, mas sim com uma letra. Que letra é essa?

7

Qual a intenção da karateca ao deixar uma caneta dentro do caderno?

8

No final do texto, a karateca coloca três hipóteses para interpretar o resultado da sua experiência (hipóteses A, B e C). Qual te parece ser a interpretação correta da experiência da karateca? Porquê?

9

Alguma vez apanhaste um susto? Gritaste? Sentiste o teu coração a bater dentro de ti "como uma pandeireta nas festas de Carnaval"? **Escreve** um pequeno texto sobre um susto real ou inventado.

C

GATO PRETO COM COLEIRA VERMELHA - Pág. 43-44

1

O que encontra a karateca na porta de entrada do seu prédio?

2

O que diz o pai da karateca sobre os gatos?

3

Quantos gatos estavam na marquise?

4

Os gatinhos eram todos iguais? Como os descreve a karateca?

5

Quem te parece ser "*a senhora que apertava muito o cabelo num rabinho de cavalo*"?

6

A karateca chora por duas razões. Quais?

7

Qual a intenção da karateca quando enche "*o bolso do casaco com bocadinhos de pão*"?

8

O que acontece aos bocadinhos de pão?

9

A história decorre em três lugares diferentes. Quais?

10

No final do texto, a karateca coloca três hipóteses sobre o destino do gato preto (hipóteses A, B e C). **Escolhe** uma das hipóteses e **escreve** um pequeno texto, partindo da hipótese que escolheste.

D

SOLAS DOS PÉS - Pág. 62-63

1

O que aconteceu às solas dos pés da karateca?

2

Qual o maior sonho da karateca?

3

Qual a intenção da karateca quando for cinturão negro?

4

Por que razão a karateca diz que não vai poder "dar uma tareia a sério no mano"?

5

A certa altura, a karateca contradiz-se e assume outro desejo. Que desejo é esse?

6

As sandálias de verão são importantes para a karateca? Porquê?

7

Quantas vezes utiliza a Karateca as formas verbais "gosto" e "quero"? **Transcreve** essas frases para aqui.

8

E tu? O que mais queres para a tua vida? O que mais gostas de fazer?

9

Pensa nos teus pés. Se puderes e quiseses, descalça-te e olha para eles. São os teus pés que suportam o peso do teu corpo e te levam a todo o lado. Como estão as solas dos teus pés? Secas ou macias? E as unhas? Curtas ou compridas? **Escreve uma carta** de agradecimento aos teus pés. Podes começar da seguinte maneira: "Queridos pés, muito obrigado/a por..." Se quiseses, ilustra a tua carta com uma fotografia dos teus pés, com ou sem sapatos.



OBSERVAÇÃO DA JANELA DO MEU QUARTO - Pág. 103-105

1

Onde se passa a ação desta história?

2

Onde vive a karateca?

3

Quantos carros vê a karateca da janela do seu quarto?

4

O que é que a karateca não vê da janela do seu quarto?

5

Como é que a karateca se apercebe das folhas secas durante o outono?

6

O que acontece quando há acidentes no cruzamento?

7

Por que razão a karateca admira a sua mãe?

8

O que diz a karateca sobre a nespereira?

9

Como é a janela do teu quarto? Tem cortinas? Persianas? Abre a janela do teu quarto e observa o que se passa. O que vês da janela do teu quarto? O que ouves? Se o teu quarto não tiver janela, escolhe outra janela!



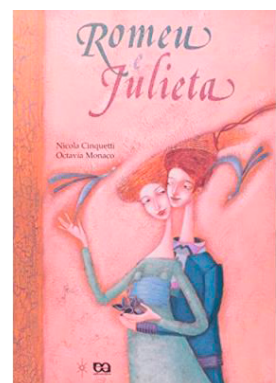
Pós Leitura

“O avô perguntou-me o que queria ser quando fosse grande e eu não lhe respondi logo porque também não sabia o que responder. As possibilidades que me vieram à cabeça foram:

a) Karateca b) Freira c) Cientista d) Escritora”

1

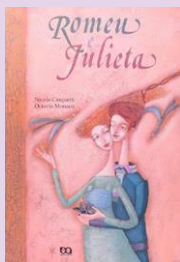
E tu? O que gostarias de ser?



Romeu e Julieta

Observa a capa e a folha de rosto. Preenche:

Título: _____
Autor: _____
Ilustrador: _____
Editora: _____



A

Desde o início do texto até “à luz do luar”.

1 Completa.

Nome da cidade onde viveu Julieta.	
Nome atual do país.	

2 Onde se encontravam Julieta e Romeu quando se apaixonaram à primeira vista?

3 Transcreve duas frases em que as personagens manifestem o amor que sentem um pelo outro.

4 Por que motivo o amor entre eles era proibido?

Romeu e Julieta – 6.º ano

5 A que família pertencia Romeu?

6 A que família pertencia Julieta?

7 Onde se encontravam às escondidas?

B

Desde “Naquela noite” até “o mais depressa possível”.

1 Romeu e Julieta casaram em segredo.

Quando?

Quem os casou?

2

Escolhe uma das frases do texto que a autora utiliza para dar um toque poético à narrativa do casamento.

3 Por que motivo Romeu e Julieta não foram viver juntos depois de casados?

Romeu e Julieta – 6.º ano

4

Que acontecimento tornou quase impossível a revelação da verdade às duas famílias?

5

Para onde foi viver Romeu, depois de o expulsarem de Verona?

6

Como reagiu Julieta à separação?

7

Como interpretaram os pais de Julieta as suas reações?

8

Como pensaram os pais de Julieta que poderiam resolver o problema da filha?



Desde “Julieta com o coração partido” até “de São Francisco”.

1

O que pediu Julieta a Frei Lourenço?

2

Que solução lhe ofereceu Frei Lourenço?

3

Julieta aceitou a proposta de Frei Lourenço?

4

Consideras que Julieta era uma rapariga corajosa? Justifica a tua resposta.

5

O que fez Julieta para avisar Romeu do que se iria passar?



Desde “Entretanto Romeu” até ao final.

1

Por que motivo os planos de Frei Lourenço não resultaram?

2

O que fez Romeu quando chegou a Verona?

3

Transcreve uma das frases que a autora utilizou para reforçar a tristeza da narrativa.

4

Como terminou o último encontro entre Romeu e Julieta?

5

Qual foi a reação das duas famílias?

Aos Professores

Diálogo com os alunos, antes da leitura da obra, para averiguar o que sabem sobre a história de Romeu e Julieta, informando que, tal como se encontra escrito na folha de rosto, as personagens e o enredo foram criados por Luigi Da Porto e mais tarde inspiraram o grande escritor inglês William Shakespeare que a imortalizou numa peça de teatro de grande sucesso, no final do século XVI. Durante séculos, a história foi contada e representada inúmeras vezes, foi depois adaptada ao cinema e, nos nossos dias, continua a despertar muito interesse.

Conversa, no final da leitura da Parte 1, sobre a possibilidade de, na nossa época, continuarem a surgir amores proibidos, por motivos idênticos ao desta história.

Projeção de imagens do mapa de Itália, para os alunos localizarem Verona, de imagens da cidade de Verona e da varanda de Julieta (os alunos podem pesquisar na Internet).

Debate coletivo acerca do valor simbólico da história de Romeu e Julieta, apoiado num questionário para preenchimento individual.

Projeção de imagens de Stratford upon Avon, onde Shakespeare viveu, onde se mantêm casas da sua época e o Royal Shakespeare Theatre onde são representadas algumas das suas peças (os alunos podem pesquisar na Internet).

Questionário para apoio de Debate sobre a história de *Romeu e Julieta*

A história de *Romeu e Julieta* tornou-se um símbolo de amores proibidos devido a conflitos familiares que terminam de forma trágica. Ao longo dos séculos houve muitos, alguns dos quais deram origem a belas obras literárias.

1. Assinalar com X as três justificações para o facto de a história de *Romeu e Julieta* continuar como símbolo máximo deste tipo de situações.

A história ter sido escrita por um autor inglês.	
A história ter sido escrita por um autor de grande talento.	
A história ter sido contada por um autor que, na sua época, já era muito famoso.	
Shakespeare ter escrito as suas obras em verso.	
Shakespeare ter escrito as suas obras com a forma de peças de teatro e estas terem sido representadas num palco, o que permitiu dá-las a conhecer a todo o tipo de públicos.	
<i>Romeu e Julieta</i> (bem como outras obras do autor) ter sido traduzido em muitas línguas.	
Tratar-se de uma história muito intensa e muito bem trabalhada.	
A história de Romeu e Julieta continuar a ser mais forte do que outras semelhantes devido ao desfecho trágico e invulgar.	

2. Participar no debate acerca deste tema, apresentando as suas escolhas e explicando por que razão as considera mais relevantes.

